



PROTAGONISMO
POPULAR NA
DEFESA DA VIDA

VIGIA, POVO!

UM GUIA DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Fundação Oswaldo Cruz, CE, Brasil)

Vigia, povo! : um guia de vigilância popular em saúde. /
Fernando Ferreira Carneiro, Vera Lúcia Azevedo Dantas (orgs.)
-- 2. ed. -- Eusébio, CE: Fiocruz Ceara; ABRASCO, 2024. --
(Protagonismo popular na defesa da vida)

Vários colaboradores.

ISBN Digital: 978-65-88540-11-4

ISBN Físico: 978-65-88540-10-7

1. Vigilância em saúde 2. Educação popular 3. Saúde pública
4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Carneiro, Fernando
Ferreira. II. Dantas, Vera Lúcia Azevedo. III. série

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Camila Victor Vitorino Holanda - Bibliotecária - CRB-3/1126



PROTAGONISMO
POPULAR NA
DEFESA DA VIDA

VIGIA, POVO!

UM GUIA DE VIGILÂNCIA
POPULAR EM SAÚDE

AUTORAS E AUTORES

- **ADRIANA DA COSTA ALENCAR** - CEREST - AÇAILÂNDIA/MA - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DOS AGROTÓXICOS
- **ADRIANA CORREIA** - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ
- **ALDENIR SOUSA OLIVEIRA** - ACS - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DOS AGROTÓXICOS - AÇAILÂNDIA/MA
- **ALEXANDRE PESSOA DIAS** - ESPJV - FIOCRUZ
- **ALINE CHRISTINA MARINS MARINHO** - COLETIVO MARTHA TRINDADE - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RJ
- **ALINE DE SOUSA MAIA** - CARITAS LIMOEIRO DO NORTE/CE - VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE NO VALE DO JAGUARIBE E COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - MEU QUINTAL EM SUA CESTA/CHAPADA DO APODI
- **ALISON CHAVES MATOS** - EFA - VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE NO VALE DO JAGUARIBE E COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - MEU QUINTAL EM SUA CESTA/CHAPADA DO APODI
- **ANA AMELIA SANTOS DA SILVA** - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ
- **ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO TEIXEIRA** - FIOCRUZ CEARÁ
- **ANA MARIA DOS SANTOS SILVA** - COLETIVO DE MULHERES DA BARRA DO CEARÁ - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ
- **ANA PAULA DIAS DE SA** - RMP e MST - FORMAÇÃO-AÇÃO EM AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO EM MIRAÍMA/CE
- **ANA REGINA BARBOSA** - FIOCRUZ - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ
- **ANGELA MARIA GARCIA DA SILVA** - COLETIVO DE MULHERES DA BARRA DO CEARÁ - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ
- **ANGLEANE SILVA GOMES** - CDJuv - COLETIVO DESENVOLVIMENTO E JUVENTUDE - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS - PIQUIÁ-AÇAILÂNDIA/MA
- **ANTONIA FAGNA PINTO DE SOUSA** - MST/CEARÁ - FORMAÇÃO-AÇÃO EM AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO EM MIRAÍMA/CE
- **ANTONIA FLÁVIA DA SILVA NASCIMENTO** - ACMP - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO PIQUIÁ E COLETIVO EDVARD DANTAS CARDEAL, COMUNIDADE DE PIQUIÁ - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS - PIQUIÁ-AÇAILÂNDIA/MA
- **ANTÔNIA MÁRCIA XAVIER** - CERESTA ZÉ MARIA - VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE NO VALE DO JAGUARIBE

E COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - MEU QUINTAL EM SUA CESTA/CHAPADA DO APODI

■ **ARIANA GOMES DA SILVA** - RAMA - MARANHÃO - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DOS AGROTÓXICOS

■ **CAMILA BATISTA SILVA** - CPP - PESCADORAS E PESCADORES ARTESANAIS EM DEFESA DA VIDA E DO RIO JAGUARIBE/FORTIM-CE

■ **CARLA NAYRA SOUSA DO NASCIMENTO** - IFCE - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **CECÍLIA MARIA SILVA SOARES** - CDJUV - COLETIVO DESENVOLVIMENTO E JUVENTUDE E COLETIVO EDVARD DANTAS CARDEAL, COMUNIDADE DE PIQUIÁ - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS - PIQUIÁ-AÇAILÂNDIA/MA

■ **CLEOMAR RIBEIRO DA ROCHA** - ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DO CUMBE - VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO FRENTE AOS PROBLEMAS/IMPACTOS CAUSADOS PELOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS: CAGECE, CARCINICULTURA, EÓLICAS - COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CUMBE/CEARÁ

■ **DANIEL DE SOUZA LEMOS** - EFA - VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE NO VALE DO JAGUARIBE E COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - MEU QUINTAL EM SUA CESTA/CHAPADA DO APODI

■ **DAYARA BARBOSA NASCIMENTO** - COLETIVO EDVARD DANTAS CARDEAL - COMUNIDADE DE PIQUIÁ - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS - PIQUIÁ-AÇAILÂNDIA/MA

■ **DEMES NUNES** - MINISTÉRIO DA SAÚDE - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DOS AGROTÓXICOS/MA

■ **EDILSON DA COSTA ALBARADO** - TEIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERAÇÃO EM AGROFLORESTA/PARINTINS

■ **EDSON OLIVEIRA** - ANEPS

■ **ELENY ROSA (MIKA)** - QUILOMO DO CHUMBO PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO MATO GROSSO

■ **ELINE MARA TAVARES MACÊDO** - CEREST/CEARÁ

■ **FABIANO ROCHA DE OLIVEIRA** - COLETIVO EDVARD DANTAS CARDEAL - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS - PIQUIÁ-AÇAILÂNDIA/MA

■ **FÁTIMA GUEDES** - ANEPS/MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES - TEIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERAÇÃO EM AGROFLORESTA

■ **FELIPE BAGATOLI SILVEIRA ARJONA** - ESPJV - FIOCRUZ

■ **FERNANDA SAVICKI DE ALMEIDA** - FIOCRUZ E ABA

■ **FERNANDO FERREIRA CARNEIRO** - FIOCRUZ CEARÁ e GT DE SAÚDE E AMBIENTE DA ABRASCO

■ **FLÁVIO DA ROCHA PIRES DA SILVA** - COLETIVO MARTHA TRINDADE - COMUNIDADE DE PIQUIÁ - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RJ

■ **FLORA VIANA ELIZEU DA SILVA** - FIOCRUZ CEARÁ

■ **FLORIANO LINS** - TEIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERAÇÃO EM AGROFLORESTA/PARINTINS





■ **FRANCILEIA PAULA DE CASTRO** – FASE – CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA – PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO MATO GROSSO

■ **FRANCISCA ALVES DA SILVA SOUSA** – ACS – VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DOS AGROTÓXICOS- AÇAILÂNDIA/MA

■ **FRANCISCA DA SILVA RIBAMAR** – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA – ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **FRANCISCA ROCHA DOS SANTOS** – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA – ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **FRANCISCO JOSÉ BARBOSA FERREIRA** – FIOCruz CEARÁ E BRASIL DE FATO

■ **FRANCISCO MARCELO DE OLIVEIRA RIBEIRO FRANÇA (MARCELO ANACÉ)** – ASSOCIAÇÃO INDÍGENA DO POVO ANACÉ DA ALDEIA PLANALTO CAUIPE/AIPAPC – LUTA PELA DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO E PRESERVAÇÃO DO LAGAMAR DO CAUIPE/CE

■ **GABRIELA PÔRTO MARQUES** – CENTRO AGROECOLÓGICO TAMANDUÁ/CAT

■ **GABRIELA REIS** – MINISTÉRIO DA SAÚDE

■ **GEOVANA SERRA BARBOSA** – COMUNIDADE DE PIQUIÁ – COLETIVO EDVARD DANTAS CARDEAL – VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS – PIQUIÁ-AÇAILÂNDIA/MA

■ **GRACIELA STORNINI DE ALMEIDA** – MST/RS – EM DEFESA

DO DIREITO À VIDA – NOVA SANTA RITA/RS

■ **HELENO CORREIA FILHO** – CEBES

■ **IARA ERVILHA** – MINISTÉRIO DA SAÚDE

■ **JAMILLY TAINA DO CARMO SILVA** – COLETIVO MARTHA TRINDADE – VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RJ

■ **JAQUELINE PIVATO** – CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

■ **JÉSSICA ROSA** – SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – EM DEFESA DO DIREITO À VIDA – NOVA SANTA RITA/RS

■ **JOANA ANGÉLICA BARBOSA DO CARMO AVELINO** – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA – ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **JOÃO LUÍS JOVENTINO DO NASCIMENTO (JOÃO DO QUILOMBO DO CUMBE)** – ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DO CUMBE – VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO FRENTE AOS PROBLEMAS/IMPACTOS CAUSADOS PELOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS: CAGECE, CARCINICULTURA, EÓLICAS – COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CUMBE/CEARÁ

■ **JOÃO PAULO ALVES DA SILVA** – JUSTIÇA NOS TRILHOS E COLETIVO EDVARD DANTAS CARDEAL – COMUNIDADE DE PIQUIÁ DE BAIXO – VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS – PIQUIÁ-AÇAILÂNDIA/MA



■ **JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA** – MST/RS – EM DEFESA DO DIREITO À VIDA – NOVA SANTA RITA/RS

■ **JULIANA ACOSTA SANTORUM** – CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

■ **JULIANA SANTOS DE SOUZA** – NEEPEs – FIOCRUZ – VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RJ

■ **JÚLIO PICON ALT** – CONSELHO ESTADUAL DE DIREITOS HUMANOS – EM DEFESA DO DIREITO À VIDA – NOVA SANTA RITA/RS

■ **KELLY SILVA BARBOSA** – ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO PIQUIÁ E COLETIVO EDVARD DANTAS CARDEAL – VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS – PIQUIÁ-AÇAILÂNDIA/MA

■ **LAURA FERREIRA** – CONAQ – PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO MATO GROSSO

■ **LEANDRO VARGAS B. DE CARVALHO** – CESTEh FIOCRUZ – VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RJ

■ **LEIDIANE SOUSA RODRIGUES** – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA – ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **LUANA RODRIGUES FERREIRA** – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA – ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **LUCIA MARIA GOMES FERREIRA** – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA – ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **LUCIANA DOS SANTOS DE SOUSA** – ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DO CUMBE/CE – VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO FRENTE AOS PROBLEMAS/IMPACTOS CAUSADOS PELOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS: CAGECE, CARCINICULTURA, EÓLICAS

■ **LUIZ RONS CAÚLA DA SILVA** – FIOCRUZ CEARÁ

■ **MAELISON SILVA NEVES** – NEAST/UFMT – PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO MATO GROSSO

■ **MÁRCIA DA SILVA PEREIRA** – MINISTÉRIO DA SAÚDE – VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RJ

■ **MÁRCIA LEOPOLDINA MONTANARI CORRÊA** – NEAST/UFMT – PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO MATO GROSSO

■ **MARIA ATATIAN PEREIRA DOS SANTOS PEREIRA** – ACS – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA – ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **MARIA ADRIANA OLIVEIRA** – STTR/AÇAILÂNDIA – VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DOS AGROTÓXICOS/MA

■ **MARIA CAMPOS** – QUILOMBO DO CHUMBO – PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO MATO GROSSO

■ **MARIA DA CONCEIÇÃO LIMA BEZERRA** - ACS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **MARIA DE LOURDES CAVALCANTE CHAVES** - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **MARIA ELIENE PEREIRA DO VALE (MANINHA DA COMUNIDADE DE JARDIM)** - MPP - PESCADORAS E PESCADORES ARTESANAIS EM DEFESA DA VIDA E DO RIO JAGUARIBE - FORTIM/CE

■ **MARIA INÊS CORRÊA CÂRCAMO** - VPAAPS - FIOCRUZ

■ **MARIA LEUDIENE DA SILVA MOURA** - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

■ **MARINA FERREIRA PRAÇA** - INSTITUTO PACS - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RJ

■ **MARLA FERNANDA KUHN** - GT DE SAÚDE E AMBIENTE DA ABRASCO - EM DEFESA DO DIREITO À VIDA - NOVA SANTA RITA/RS

■ **MICHELE NEVES MENESES** - UFRGS E ANEPS

■ **MIRELLE GONÇALVES** - MST E CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

■ **MOISÉS DE MOURA SOUSA** - MST/CE - FORMAÇÃO-AÇÃO EM AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO EM MIRAIMA/CE

■ **MÔNICA COSTA BARROS** - SESA/TOCANTINS

■ **OLGA RIOS** - DSAST - MINISTÉRIO DA SAÚDE - PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO MATO GROSSO

■ **PAULO RUBENS BARBOSA FRANÇA (PAULO ANACÉ)** - ASSOCIAÇÃO INDÍGENA DO POVO ANACÉ DA ALDEIA PLANALTO CAUIPE/AIPAPC - LUTA PELA DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO E PRESERVAÇÃO DO LAGAMAR DO CAUIPE/CE

■ **RAFAELA VITÓRIA** - SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - EM DEFESA DO DIREITO À VIDA EM NOVA SANTA RITA/RS

■ **REGINALDO FERREIRA DE ARAÚJO** - M21 - VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE NO VALE DO JAGUARIBE E COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - MEU QUINTAL EM SUA CESTA/CHAPADA DO APODI

■ **RICARDO WAGNER TEIXEIRA FERNANDES** - FIOCRUZ CEARÁ

■ **RONALDO GONZAGA DA SILVA** - ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DO CUMBE - VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO FRENTE AOS PROBLEMAS/IMPACTOS CAUSADOS PELOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS: CAGECE, CARCINICULTURA, EÓLICAS - COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CUMBE/CEARÁ

■ **ROSANA KIRSCH** - COOPERATIVA EITA

■ **SAULO DA SILVA DIÓGENES** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

■ **TAINÁ MARIA LIMA FREIRE** - INICIAÇÃO CIENTÍFICA-MEDICINA/UFC - ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ



- **TIAGO LEAL** - SESA/ESPÍRITO SANTO
- **UIRÁ DANTAS ROCHA DE LIMA** - FLO STUDIO
- **VANIRA MATOS PESSOA** - FIOCRUZ CEARÁ
- **VERA LUCIA AZEVEDO DANTAS** - ANEPS - GT DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DA ABRASCO - FIOCRUZ CEARÁ
- **VERA LÚCIA ALVES MARIANO** - MST/CE - FORMAÇÃO-AÇÃO EM AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO EM MIRAIMA/CE
- **WANESSA AFONSO TRINDADE** - COLETIVO MARTHA TRINDADE - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RJ
- **XOÁN CARLOS SÁNCHEZ COUTO** - JUSTIÇA NOS TRILHOS - VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DOS AGROTÓXICOS
- **ZENAIDE ANACÉ** - ESCOLA INDÍGENA ANACÉ JOAQUIM DA ROCHA FRANCO - LUTA PELA DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO E PRESERVAÇÃO DO LAGAMAR DO CAUIPE/CE

FICHA TÉCNICA

ORGANIZADORES

FERNANDO FERREIRA CARNEIRO
VERA LÚCIA DE AZEVEDO DANTAS

REVISÃO

gigi Tubiba

ILUSTRAÇÕES

RICARDO WAGNER

CORDEIS

EDSON OLIVEIRA

PLANEJAMENTO VISUAL

MANDALLA COMUNICAÇÃO
& DESIGN

SÂMILA BRAGA - PROJETO GRÁFICO E
DIREÇÃO DE ARTE

THALIA SILVA - DIAGRAMAÇÃO E
TRATAMENTO DE IMAGENS

PREFÁCIO

SWEDENBERGER DO NASCIMENTO BARBOSA
SECRETÁRIO EXECUTIVO MINISTÉRIO DA SAÚDE

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde e a de Vigilância em Saúde foram publicadas décadas depois do advento do SUS. Essa última incorporou como um dos seus principais eixos a participação social, o que já significa um potencial forte de integração entre essas duas políticas. Nesse contexto, marcado posteriormente pela pandemia da Covid 19, emerge a Vigilância Popular em Saúde como um conceito contemporâneo, ainda em construção, que se disseminou a partir dos territórios e movimentos populares como reação de defesa da saúde e da vida frente as ações negacionistas e de ameaça à democracia de quem deveria estar priorizando a vida das pessoas. Nas bases de inspiração desse Guia está o exemplo que a Vigilância pode ser mais dialógica e a educação popular pode contribuir em contextos técnicos dessa Vigilância. Como anunciado por Freire o saber da experiência deve ser condutor de trilhas nos territórios do fazer.

A Vigilância Popular em Saúde, pode potencializar soluções voltadas para a articulação com atenção primária à saúde e a vigilância em saúde e provocar ações que



promovam a vida e a equidade para as populações do campo, da floresta, das águas e periferias urbanas articuladas com os três níveis do SUS. Tratando-se de exemplos internacionais, inúmeras lições têm sido importantes para se pensarem estratégias de vigilância calcadas na participação popular e comunitária. Por exemplo, no caso da epidemia de ebola na África Ocidental, foi central o envolvimento da comunidade local no declínio das taxas de transmissão, o que tem sido destacado também pela OMS em diversos outros casos emblemáticos.

Esse Guia mostra uma importante articulação da Fiocruz e da Abrasco no processo contínuo de reinvenção da Reforma Sanitária Brasileira atentos aos novos desafios que estão surgindo para promovermos um país e um mundo mais humano, solidário, democrático e sustentável.

Que esse Guia possa inspirar experiências do SUS e da sociedade de defesa da vida a partir do protagonismo popular por meio de abordagens emancipatórias e amorosas comprometidas com o bem viver.



VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE: SABERES MÚLTIPLOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

ETHEL MACIEL

SECRETÁRIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE MINISTÉRIO DA SAÚDE

No Brasil, a saúde é considerada um Direito Humano fundamental, inscrito em nossa Constituição Federal. O Sistema Único de Saúde (SUS), também fruto da Carta de 1988, pode ser considerado como a tradução plena de cidadania. O SUS é cidadão por natureza, uma vez que vem sendo construído há mais de três décadas pela sociedade civil em suas diferentes faces.

Neste cenário, a vigilância popular em saúde emerge como uma poderosa aliada de promoção de equidade, transformando cidadãos e cidadãs em protagonistas. A vigilância popular, ao permitir que todos(as) se tornem agentes ativos(as) no monitoramento e na identificação de problemas, agravos e eventos de saúde, traz uma abordagem em tempo real para as questões que impactam a saúde. Essa participação fortalece a capacidade de resposta a potenciais emergências e também empodera as comunidades. Além disso, essa abordagem promove a equidade ao garantir que todas as vozes sejam ouvidas, influenciando as políticas de saúde de maneira justa e representativa.

A vigilância popular é uma prática que transcende os dados estatísticos e as análises técnicas. Ela mobiliza comunidades a se tornarem protagonistas na defesa de saúde

com as características de seus territórios. Por meio dessa participação, é possível apontar questões que afetam diretamente a qualidade de vida, possibilitando uma resposta mais contextualizada.

Ela também é um importante pilar para a construção de políticas de saúde. É, portanto, uma estratégia fundamental para o fortalecimento da equidade, permitindo que as vozes e necessidades das populações vulnerabilizadas sejam integradas nos processos de decisão e planejamento das políticas.

Este guia aborda a importância dessa potente forma de vigilância. Trata-se de um convite à reflexão e à ação, enfim a uma nova práxis. Mesclando o conhecimento científico com os saberes do cotidiano, ele busca inspirar a construção de uma cultura de vigilância que valorize as experiências locais e amplifique as múltiplas vozes. Ao adotar uma abordagem colaborativa e participativa, podemos avançar para um sistema de vigilância em saúde e ambiente que transforma realidades.

Para o desafio que estamos realizando na Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, esta iniciativa representa uma inspiração e fonte de referência permanente. Particularmente, por ter uma trajetória da vivência na academia, nos movimentos sociais e no dia-a-dia do SUS, me sinto inspirada e contemplada com tudo o que tive a oportunidade de ler em primeira mão. Parabenizamos a todos e a todas que colaboraram para a realização e materialização desta iniciativa. Temos muito a aprender com vocês.

Convidamos você a explorar atentamente este guia e a se juntar a nós nessa jornada transformadora pela equidade em saúde, por meio da vigilância popular!

SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	20
■ OBJETIVOS	28
■ SENTIDOS DO GUIA E A QUEM SE DESTINA	32
■ PRINCÍPIOS INSPIRADORES E BASES PARA A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE/VPS	36
■ LINHA DO TEMPO	40
■ DOZE CASOS EMBLEMÁTICOS NO BRASIL E MODOS DE CONSTRUIR A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE	42
TERRA:	44
■ VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE NO VALE DO JAGUARIBE E COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA – MEU QUINTAL EM SUA CESTA NA CHAPADA DO APODI/CEARÁ	47
■ EM DEFESA DO DIREITO À VIDA – NOVA SANTA RITA/RIO GRANDE DO SUL	52
■ PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS, POCONÉ, MATO GROSSO	62

■ VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DOS AGROTÓXICOS -
AÇAILÂNDIA/MARANHÃO 68

■ FORMAÇÃO-AÇÃO EM AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO
EM MIRAÍMA/CEARÁ 74

ÁGUAS:

■ VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO FRENTE
AOS PROBLEMAS/IMPACTOS CAUSADOS PELOS EMPREENDIMENTOS
ECONÔMICOS: CAGECE, CARCINICULTURA, EÓLICAS -
COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CUMBE/ARACATI/CEARÁ 80
82

■ PESCADORAS E PESCADORES ARTESANAIS EM DEFESA DA VIDA E
DO RIO JAGUARIBE/FORTIM/CEARÁ 88

■ LUTA PELA DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO E PRESERVAÇÃO DO
LAGAMAR DO CAUÍPE/CAUCAIA/CEARÁ 96

■ TEIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERAÇÃO EM AGROFLORESTA/
PARINTINS/AMAZONAS 102

PERIFERIAS URBANAS:

■ VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS
DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS - PIQUIÁ-AÇAILÂNDIA/MARANHÃO 108
110

■ VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS 120

DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RIO DE JANEIRO

- ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ 124

- ATRIBUTOS 131
- CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE 137
- RECOMENDAÇÕES PARA DEFESA DA VIDA NOS TERRITÓRIOS E FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE 144
- SUJEITOS COLETIVOS - ENTIDADES PROTAGONISTAS DAS EXPERIÊNCIAS DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DO GUIA 150
- AGRADECIMENTOS 158



A
LUTA
gera
CULTURA

Apresentam esse Guia
Ferramenta de valia
Que um bom trabalho conduz

Esse Guia foi feito
Não para ficar guardado
Numa estante ou gaveta
Mas para ser bem usado
E ser o seu companheiro
Todo dia o dia inteiro
Leve sempre do seu lado

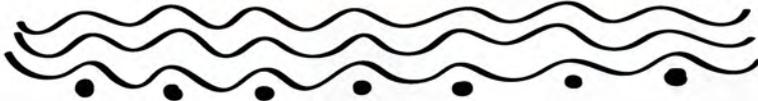
Do nada não se faz nada
De nada, nada se cria
A partir de experiências
Foi que nasceu esse Guia
Trabalho de muitas mãos
De norte a sul da União
Vigia, povo. Vigia

Saúde é a capacidade
De resistir e lutar
Contra o que nos oprime
Sem nunca desanimar
Partindo desse conceito
Façamos do nosso jeito
Vigilância popular

Juntas nessa empreitada
ABRASCO e FIOCRUZ
Desempenhando o papel
De defensoras do SUS



→ SAÚDE ←
é a
Capacidade
de **LUTAR**
contra tudo o que nos
OPRIME



1. APRESENTAÇÃO

Ao longo do tempo, a Vigilância em Saúde passou por uma evolução em sua perspectiva, no entanto, ainda apresenta limitações no sentido de uma vigilância integrada aos territórios, uma vez que, invariavelmente, negligencia os fazeres ancestrais, práticas e experiências em função do desconhecimento das dinâmicas cotidianas das comunidades vulnerabilizadas. A importância dessas iniciativas comunitárias foi evidenciada durante a pandemia de COVID-19, quando os territórios e movimentos sociais se mobilizaram, assumindo a responsabilidade de criar estratégias para reduzir riscos e combater a doença. Essas ações foram orientadas pela percepção e sensibilidade da população em relação ao ambiente de convívio.

A publicação, Um Guia de Vigilância Popular em Saúde, foi organizada em dez partes. A primeira parte refere-se à apresentação do Guia. Na segunda apresenta-se o objetivo principal do Guia como uma contribuição na defesa da vida nos territórios na busca de ambientes mais saudáveis. A terceira parte trata do principal significado da Vigilância Popular em Saúde e explicita o público-alvo. Na quarta seção são apresentados os princípios inspiradores da Vigilância Popular em Saúde e a sua trajetória histórica. A seção seis expõe doze casos brasileiros emblemáticos de aplicação da Vigilância Popular em Saúde a partir de metodologia que envolve diagnóstico, atributos, caminhos, indicadores e inéditos viáveis. Na sétima parte são explicados

os atributos para o reconhecimento de uma experiência como a de Vigilância Popular em Saúde, destacando a integração entre a Vigilância Popular e aquelas realizadas pelo SUS (vigilância participativa) e academia (vigilância crítica). Na parte oito aponta-se as estratégias para colocar as metodologias participativas em prática e os indicadores. Na parte nove são apresentadas orientações finais para o fortalecimento da Vigilância Popular em Saúde. A parte dez explicita uma lista de entidades apoiadoras da Vigilância Popular em Saúde

A Vigilância Popular em Saúde, que incorpora práticas de vigilância enfatizando o protagonismo das comunidades e movimentos sociais, e a concepção de saúde como a capacidade de resistir e confrontar todas as formas de opressão, serviram como fontes de inspiração para elaboração desse Guia. Sabe-se que é possível fazer Vigilância Popular em Saúde a partir do compartilhamento de esforços de profissionais de instituições de pesquisa e universidades que colaboram com o Sistema Único de Saúde (SUS) e se engajam com os movimentos sociais. O objetivo é estimular a reflexão e promover ação participativa diante dos desafios que afetam tanto a saúde das pessoas quanto dos ecossistemas.

A Fiocruz e a Abrasco, como defensoras do SUS e de uma concepção ampliada de saúde, que vai além da simples ausência de doença, disponibilizam este Guia como uma ferramenta de apoio. Destinado a lideranças comunitárias, estudantes, agentes de saúde,

educadores e educadoras; o guia visa capacitá-los a desempenhar um papel crucial em seus territórios, atuando como protagonistas na luta pela defesa da vida.

A obra procurou traduzir o conhecimento adquirido nas **pesquisas de campo**¹, conduzidas pelo Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes da Fiocruz Ceará, utilizando-se de cordéis, conversas ilustradas, fotografias e estratégias gráficas, a fim de tornar este Guia mais atrativo e didático, com a intenção de ampliar seu público-alvo.

Esse Guia é direcionado a indivíduos que buscam uma compreensão mais aprofundada dos eventos no território, incluindo gestores, profissionais do SUS e pesquisadores locais, bem como organizações e movimentos sociais que vivem, trabalham e lutam em seus territórios, utilizando a estratégia da Vigilância Popular em Saúde. Ao promover a integração de conhecimentos técnicos e científicos com saberes originados de movimentos sociais e comunitários, em contextos de lutas sociais e territoriais em prol da vida, a obra sinaliza que a Vigilância Popular em Saúde está em sintonia com diversos referenciais conceituais e metodológicos, como a educação popular em saúde, pesquisa-ação, pesquisa participante, ecologia dos saberes e o do Bem Viver.

Além dos fundamentos teóricos e metodológicos, este Guia se baseia na vivência de doze casos nacionais representativos de Vigilância Popular em Saúde que foram acom-

panhados presencialmente. Esses casos abrangem territórios de norte a sul do Brasil, englobando todas as cinco regiões do país.

Dessa forma, emerge um trabalho que reflete o resultado de um esforço coletivo, proveniente da contribuição de diversas mãos, cores, histórias e realidades, e que contou com a colaboração de vários autores. A obra estabeleceu um diálogo significativo entre saberes científicos e populares, em defesa da vida e do Bem Viver. Por meio dessa pedagogia do exemplo, almeja-se que o Guia se torne uma ferramenta crucial para a vigilância e cuidado das pessoas e do território, na perspectiva popular.

Vigia, Povo!

MARIO MOREIRA
PRESIDENTE DA FIOCRUZ

ROSANA ONOCKO
PRESIDENTE DA ABRASCO



PROJETO APROVADO
PELO COMITÊ DE
ÉTICA EM PESQUISA
COM PARECER N.º
4.839.292. A PRIMEIRA
FASE DA PESQUISA
FOI FINANCIADA PELO
EDITAL INOVA FIOCRUZ
- EMERGENCIAS DE
SAÚDE PÚBLICA.
A SEGUNDA FASE
FOI EXECUTADA
PELA ABRASCO POR
MEIO DE CHAMADA
PARA PROJETOS
DE INCIDÊNCIA
NO CAMPO DOS
AGROTOXICOS DA
FUNDAÇÃO HEINRICH
BOLL



Ninguém faz nada sozinho
Esta frase é verdadeira
Não podemos esquecer
Das entidades parceiras
Que somaram com a gente
Levando a mesma bandeira

Uma rede se constrói
Amarrando nó com nó
No tecer dessa vivência
Não se pode andar só
As centenas e milhares
Unindo-se aos
companheiros
Tudo se torna melhor

A população do campo
Que não foi bem assistida
E muitos perderam a vida
Durante a pandemia
Com garra e ousadia
Começa a mobilizar
Desde o Sul ao Ceará
Pensando no bem viver
Começa se a fazer
Vigilância popular



Saúde é capacidade de luta frente a tudo o que nos oprime. Esse conceito — que parte dos movimentos populares do Brasil — é uma das inspirações para esse Guia. Aqui não se tem a receita de uma forma de fazer Vigilância Popular, mas resultados de esforços de trabalhadoras e trabalhadores de instituições de pesquisa e Universidades articuladas com o SUS e com os movimentos sociais para estimular a reflexão e a ação participativa frente a problemas que impactam a saúde das pessoas e dos ecossistemas.

Guia elaborado na intencionalidade de que possa ganhar vida como uma espécie de farol que ilumina caminhos, de setas que apontam trajetórias possíveis em uma trilha. Foi produzido a partir de vivências, problematização e sistematização de saberes e práticas na Vigilância Popular em Saúde nas experiências territoriais construídas pelos movimentos sociais e organizações da sociedade. Os sujeitos e territórios que protagonizam este Guia têm sido alvo de diversas violações de direitos, uma vez que são transformados em **zonas de sacrifício** para avanço do capital.

No tecer dessas vivências foi se firmando uma teia ligando gestores/as e trabalhadores/as das três esferas de gestão do SUS, movimentos sociais, organizações e entidades tais como a Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ABRASCO, a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra/MST, a Comissão Pastoral da Terra/CPT, o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais/MPP, a Coordenação Nacional de



SE AS VIVÊNCIAS,
SABERES E PRÁTICAS
PRESENTES NESTE
GUIA PUDEREM
INSPIRAR OUTRAS
EXPERIÊNCIAS,
OS PROPOSITOS
DA VPS IRÃO SE
MATERIALIZAR NA
PROMOÇÃO, NA
ATENÇÃO E NO
CUIDADO EM SAÚDE
- E ESPERAMOS,
ASSIM, CONTRIBUIR
PARA A REDUÇÃO
DAS DESIGUALDADES
DE ACESSO ÀS AÇÕES
E AOS SERVIÇOS
DO SUS E PARA
A PROMOÇÃO DA
JUSTIÇA SOCIAL

Articulação de Quilombos/CONAq, a Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte, a Escola Família Agrícola/EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé, a Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares, o Movimento 21, a Associação Quilombola do Cumbe, a Justiça nos Trilhos, a FASE, o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde/CEBES e a Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde/ANEPS.

Articulando esse conjunto de sujeitos, foram realizados encontros e oficinas nas comunidades, conferências populares, seminários, produção e gravação de material audiovisual, entre outras atividades.

E, assim, foi possível conhecer as situações que ameaçam a vida e que potencializam a luta na defesa dos territórios, constatando a crônica dificuldade de acesso ao Sistema Único de Saúde/SUS que enfrentam as populações vulnerabilizadas do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.

Por consequência, constatou-se a falta de acesso também à adequada identificação dos impactos à saúde e ambiente decorrentes dos processos produtivos. E, ainda, a dificuldade em notificar casos, investigar agravos e doenças, visibilizar dados e informações. O que a população consegue acessar, muitas vezes, são ações pontuais de Vigilância, verticalizadas, com pouca abertura para a participação popular — e que não estão integradas com os demais níveis de Atenção.

Esse Guia foi feito não para ficar guardado numa estante ou gaveta, mas, sim, para ser um companheiro nas andanças dentro da mochila de quem está buscando en-

tender melhor o que se passa no território a partir da estratégia da Vigilância Popular em Saúde.

A VPS pode apontar soluções voltadas para a articulação com Atenção Primária à Saúde e a Vigilância em Saúde e provocar ações que promovam a vida e a equidade para as populações, ampliando e qualificando a participação popular, seu protagonismo e autonomia — evitando, com isso, a segregação e a exclusão nas decisões e ações no âmbito do SUS.

A Vigilância Popular em Saúde/VPS, ou seja, o povo no ato de vigiar, observar, produzir informação para subsidiar ações e tomadas de decisão, pode potencializar as ações do SUS.

Se as vivências, saberes e práticas presentes neste Guia puderem inspirar outras experiências, os propósitos da VPS irão se materializar na Promoção, na Atenção e no Cuidado em Saúde — e esperamos, assim, contribuir para a redução das desigualdades de acesso às ações e aos serviços do SUS e para a promoção da justiça social.

**TEIA DO PARTICIPATÓRIO EM SAÚDE E
ECOLOGIA DE SABERES**





2. OBJETIVOS





Esse Guia tem como objetivo
Contribuir na defesa da vida
Lá no território que luta e lida
Para conseguir o bem coletivo
De modo democrático, participativo
Vigilância em Saúde protagonizar
Com o saber acadêmico e o popular
Dos Povos das Águas, Campos e Florestas
Que luta, trabalha, reclama e protesta
E canta galope na beira do mar

Ele busca também promover relações
Difundindo e inspirando experiências
Contribui também para a permanência
Das Guardiãs e dos Guardiões
Seus modos de vida e tradições
A biodiversidade vai amparar
Com o protagonismo e o saber popular
Inspirando gestos bem solidários
Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho
São ações potentes na beira do mar

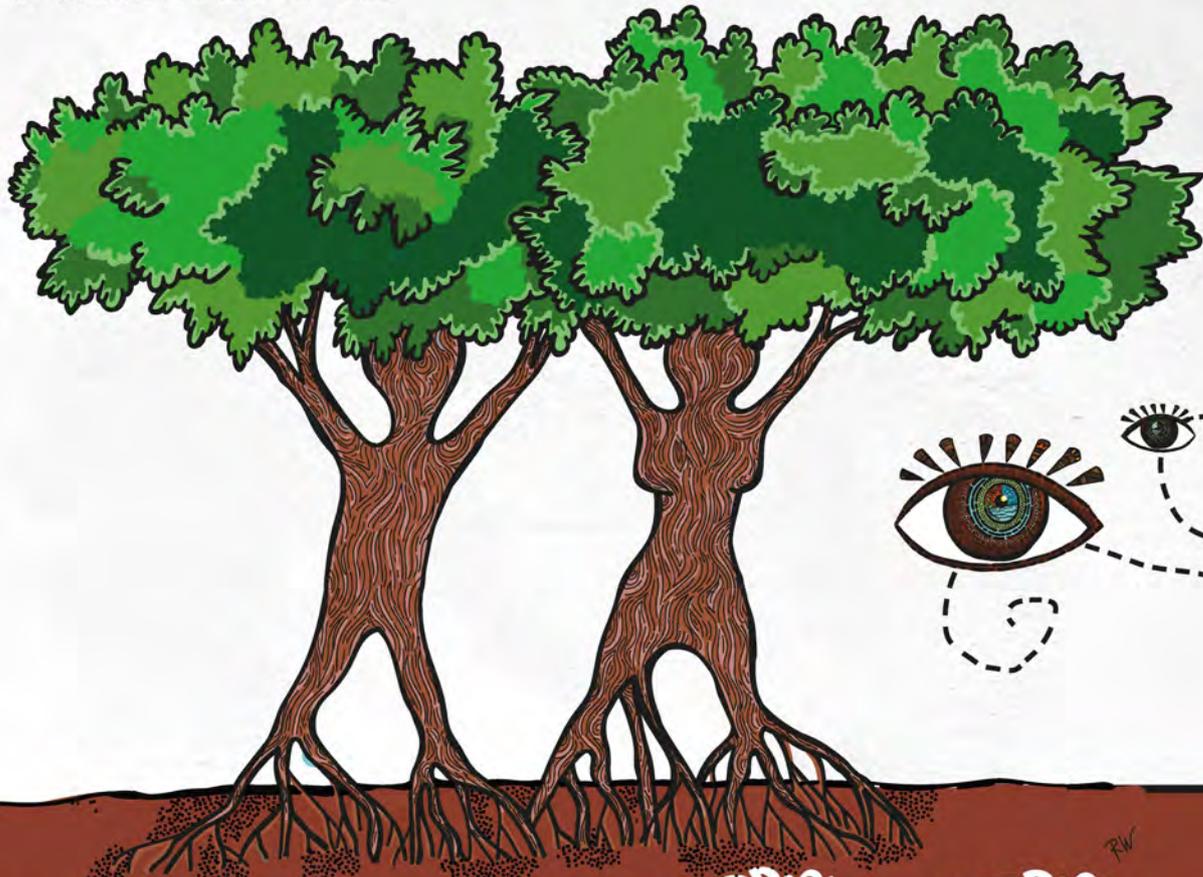


Esse Guia tem, como objetivo principal, contribuir na defesa da vida nos territórios, na busca de ambientes mais saudáveis.

Busca também promover relações mais democráticas e solidárias no campo da Vigilância da Saúde, Ambiente e Trabalho, produzindo cartografias dos saberes populares, popularizando os conhecimentos, difundindo e inspirando experiências.

Objetiva, ainda, contribuir para a permanência dos *guardiões e guardiãs dos territórios* em seus modos de vida tradicionais que protegem a nossa biodiversidade; reconhecer e incluir os saberes populares e tradicionais associados aos saberes técnicos e científicos nas ações de saúde pública, com protagonismo popular e realizados por meio da Educação Popular e da Ecologia de Saberes, tornando-se úteis à luta pela vida.





HOMENS E MULHERES SERÃO SEUS GUARDIÕES E GUARDIÃS

3. SENTIDOS DO GUIA

E A QUEM SE DESTINA



O Guia busca dar visibilidade
 Aos territórios em suas labutas
 Aos problemas que afetam a vida e a luta
 E as formas de agir nas adversidades
 Aos que lutam e trabalham com assiduidade
 Seu protagonismo potencializar
 E fortalecer o fazer popular
 Contribuir para a efetivação
 De políticas públicas da serra e sertão
 E dos territórios e à beira-mar

Tem a intenção de contribuir
 Principalmente com os movimentos

Que lutam e trabalham a todo momento
 Em seus territórios sem desistir
 E ao mesmo tempo pode servir
 Para o gestor poder se guiar
 Trabalhador do SUS ou quem for pesquisar
 Que já fazem ou tem potencialidade
 De fazer Vigilância Popular de verdade
 E cantar galope à beira do mar





QUAL O SENTIDO DE UM GUIA DE VPS?

Esse Guia busca dar visibilidade aos territórios, às lutas, aos problemas que afetam a vida e às formas de agir sobre eles no sentido de potencializar a Vigilância Popular. Sua tarefa principal é fortalecer o protagonismo popular na Vigilância, contribuindo para a efetivação de políticas públicas e dos direitos humanos e da natureza.

Tem a intenção de contribuir principalmente com organizações e movimentos sociais que vivem, trabalham e lutam a partir de seus territórios — e que, assim, já fazem ou têm a potencialidade de fazer a Vigilância Popular da Saúde. Ao mesmo tempo, pode servir como um Guia para a atuação de gestores/as e trabalhadores/as do SUS e de pesquisadores/as nos territórios.



preservação
alimentação CUIDADO condição
apoio água porque população
digno garantir território
bem viver saúde terra
fortalecer
melhor futuro mais **vida** não
acesso futuro mais **direito** cuidar **melhoria**
comunidade luta **qualidade** **necessidade**
natureza geração **saudável**
mulher educação respeito
melhorar familiar
meio ambiente





4. PRINCÍPIOS INSPIRADORES E BASES PARA A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE /VPS

36





Notificação, diagnóstico, Saber popular,
Comunicação, participação em conferências

Existem alguns princípios
Que orientam o caminhar
Pesquisa-ação Participativa
E Educação Popular
Que muito têm ajudado
O saber compartilhado
Com o povo do lugar

Um processo dialógico
Científico e popular
Gerando conhecimento
Que nos ajude a avançar
Com as lutas sociais
Pois juntos seremos mais
Não vamos nos dispersar



PRINCÍPIOS INSPIRADORES

A Vigilância Popular em Saúde se inspira em diversos referenciais conceituais e metodológicos, tais como os da Educação Popular, Pesquisa-ação, Pesquisa Participante e Ecologia de Saberes. Esses atuam como base para o diálogo dos conhecimentos técnicos e científicos com os saberes produzidos pelos movimentos sociais e comunitários, em contextos de lutas sociais e territoriais em defesa da vida.

EDUCAÇÃO POPULAR

PAULO FREIRE E VÍCTOR VINCENT VALLA

Prática pedagógica, dialógica e problematizadora que parte dos saberes e da experiência de sujeitos populares na perspectiva de superar situações de opressão e produzir possibilidades de emancipação, incluindo a amorosidade como compromisso com a luta popular.

BEM VIVER

Pensamento que surge a partir dos povos originários do continente sul-americano que coloca o sentido de pertencimento



ao planeta, valorizando e respeitando todas as formas de vida, rompendo com a perspectiva de exploração nas relações, e fortalecendo os princípios da reciprocidade, solidariedade e convivência entre os seres humanos e destes com a natureza.

ECOLOGIA DE SABERES

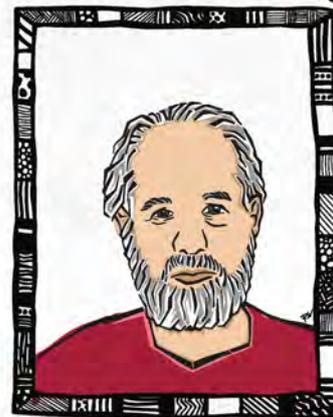
BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

Conceito que visa favorecer processos dialógicos, colaborativos e não extrativistas entre os saberes científicos e populares, gerando um conhecimento que pode ser considerado útil para o avanço das lutas sociais.

PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA

FALS-BORDA, CARLOS RODRIGUES BRANDÃO, MICHEL THIOLLENT

Processo de pesquisa que gera consciência sociopolítica entre os/AS participantes, concebido como um diálogo horizontal entre pesquisadores/as e membros do grupo ou comunidade onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação.



5. LINHA DO TEMPO

Buscando compreender o processo histórico que tem contribuído com a construção do conceito de Vigilância Popular em Saúde, é preciso referenciar alguns marcos significativos para o Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes.



1986

Modelo operário Italiano
(Oddone, 1986)



1987

Epidemiologia Popular
(Phil Brown, 1987)

1990

Epidemiologia Comunitária
(Tognoni, 1990)



1989

Vigilância da Saúde dos Trabalhadores
(Laurell & Noriega, 1989)



1993

Vigilância Civil
(Valla, 1993)



1997

Monitoramento Participativo
(Breilh, 1997)



2020

Vigilância Popular da Saúde e Ambiente



2021

Criação do Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes



2022

Vigilância Indígena e monitoramento territorial independente
(APIB, 2022)

2023

17º Conferência Nacional de Saúde

PARA SABER MAIS



PARA SABER MAIS

ARTIGO - VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO (VPSAT): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Para acessar:



PARA SABER MAIS

ARTIGO - PRÁTICAS DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

Para acessar:



6. DOZE CASOS EMBLEMÁTICOS

NO BRASIL E MODOS DE CONSTRUIR INDICADORES DE VPS

(R) **EXISTÊNCIA**

Povos



A

partir de uma pesquisa-ação — integrada pela academia, movimentos sociais, entidades, organizações comunitárias e trabalhadores/as do Sistema Único de Saúde que constituem uma Teia de Saberes e Práticas liderada pelo Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes da Fiocruz Ceará —, foram selecionadas experiências de Vigilância Popular em Saúde.

Nesses territórios foram realizadas vivências, oficinas e gerados planos de ação. Esse capítulo destaca os atributos de VPS presentes em cada experiência.



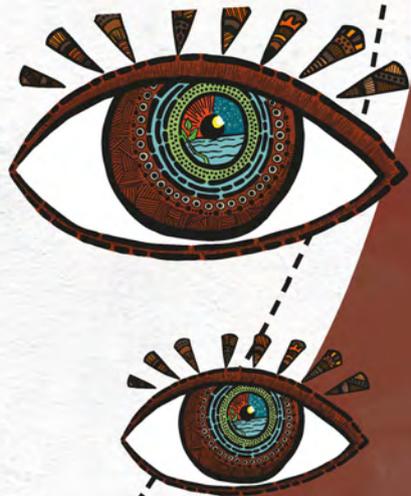
A partir dos princípios inspiradores que serviram de base para a pesquisa do Participatório foram analisados 12 casos emblemáticos de VPS de ter-

**CONFIRA A WEBSÉRIE VIGIA,
POVO! NO YOUTUBE!**



ritórios acompanhados nas 5 regiões do Brasil. As vivências territoriais e oficinas realizadas com as comunidades ocorreram entre junho de 2022 a outubro de 2023. Os casos envolvem em sua maioria conflitos socioambientais associados aos impactos do agronegócio, mineração, siderurgia, carcinicultura e eólicas em contextos de aumento da violência tanto rural como urbana e falta de acesso a políticas públicas como à saúde e o saneamento.

Nessa parte, também buscamos fazer uma análise das experiências com base nos atributos que consideramos que uma experiência de VPS deveria apresentar e aplicamos o pensamento Freiriano para visibilizar os “inéditos viáveis” de cada experiência.



UM GUIA DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE

TIERRA

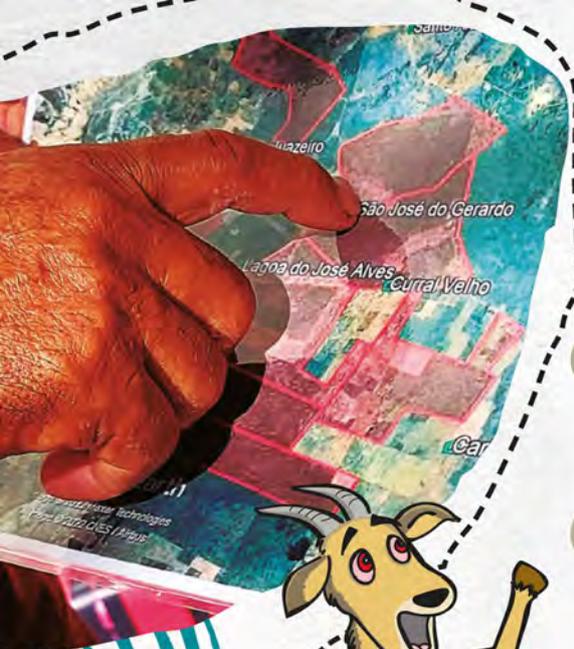


7.1. VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE NO VALE DO JAGUARIBE E COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - MEU QUINTAL EM SUA CESTA NA CHAPADA DO APODI

Novamente o agronegócio
Com a desterritorialização
Impactando na saúde
De toda população
Devastando a natureza
Envenena o campo e a mesa
Com a pulverização

Na luta contra esse mal
É preciso resistir
Defendendo o Bem Viver
O povo vai prosseguir
Com agricultura familiar
Pra vida continuar
Na Chapada do Apodi





01. QUESTÃO DE FUNDO

O avanço do agronegócio com desterritorialização, impactos sobre a saúde e ambiente e superexploração da natureza.

02. FOCO

A luta e a resistência ao avanço do agronegócio em defesa do território e o anúncio da agroecologia na defesa da vida.

03. SUJEITOS

Comunidades rurais camponesas dos municípios de Limoeiro e Tabuleiro do Norte, Cáritas Diocesana, Movimento 21 de abril/M21, Escola Família Agrícola Jaguaribana/EFA Zé Maria do Tomé, Fundação de Educação Defesa do Meio Ambiente do Vale do Jaguaribe/FEMAJE.

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

Luta por bem viver, território, direito à água, direitos das mulheres, agricultura familiar e camponesa com a produção de alimento saudável; educação pública; defesa de leis contra os agrotóxicos, como a que proíbe a pulverização aérea de agrotóxicos no Ceará — a Lei Estadual Zé Maria do Tomé.



ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA
Comunidades rurais de Tabuleiro e Limoeiro do Norte.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Mapas geográficos e cartografias sociais, livros, almanaques e jogos produzidos junto com a UFC, FAFIDAM, UECE.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO COM USO DE TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

Percepção do avanço do agronegócio por meio de mudança de cercas, devastação da mata com ruídos das máquinas, odor incômodo dos agrotóxicos usados nas plantações, redução da produção de mel e morte de abelhas por contaminação de agrotóxicos.

COMUNICAÇÃO POPULAR

Caminhadas e mobilizações com uso de cartazes, desenhos, imagens, roupas e adereços que denunciam o desmatamento pelo uso do “correntão” e a morte de abelhas por agrotóxicos.

ARTICULAÇÃO COM O SUS E OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Articulação com o CERESTA para identificar as práticas abusivas do agronegócio no território.



ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

UFC, UECE, FAFIDAM, IF de Limoeiro do Norte e IF de Tabuleiro do Norte, UNILAB, UFRN.

ARTICULAÇÃO COM MÍDIA

Ações e mobilizações usualmente têm alcance grande nas redes sociais, como facebook, instagram e youtube, além de ter sistematicamente cobertura da imprensa local e várias reportagens que deram projeção à luta a nível nacional.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

Cáritas Diocesana, EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

CAMINHOS

Observações do território, mobilizações presenciais e conversas por aplicativos de mensagens; rodas de conversa com as comunidades e organizações sociais; produção agroecológica em quintais produtivos, organização comunitária para comercialização da produção; modo de vida (produção de mel, criação de caprinos).

INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

Morte de abelhas, avanço de cercas novas sobre a estrada, cercamento de co-

munidades, cheiro de agrotóxicos, ruídos dos tratores e máquinas desmatando, impossibilidade de criação de caprinos na manga no período de estiagem.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

- Aumento da produção e da diversidade de quintais produtivos por meio da implantação e integração de novas tecnologias sociais, produção de mel de abelha, expansão da Convivência com o Semiárido/CSA.
- Luta contra os agrotóxicos por mobilização popular, defesa de leis contra os agrotóxicos, como a que proíbe a pulverização aérea desses venenos no Ceará, a Lei Zé Maria do Tomé.

INÉDITOS VIÁVEIS

- Lei Zé Maria do Tomé, que proíbe a pulverização aérea de agrotóxicos.
- Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental/CERESTA Zé Maria do Tomé.
- Comunidade que Sustenta a Agricultura/CSA – Meu Quintal em Sua Cesta.
- Consolidação da Escola Família Agrícola/EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.





7.2. EM DEFESA DO DIREITO À VIDA - NOVA SANTA RITA - RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul
Também não é diferente
Da vida de tanta gente
De famílias assentadas
Também intoxicadas
Com a tal pulverização
Que afeta a região
Por tanto pulverizar
De forma irregular
Polui água, ar e o chão

Mas a gente acredita
Que a história está mudando
Com o povo participando
A luta é mais bonita
Pois em Nova Santa Rita
Através da união
Cresce a articulação
Com trabalhadores rurais
Conselheiros e outros mais
Sujeitos da região

Esta articulação
Pouco a pouco tem gerado

Alguns e bons resultados
Para nossa região
Melhor aproximação
Com os órgãos estatais
Tem crescido muito mais
Nosso fortalecimento
E maior engajamento
Com as questões sociais

01. QUESTÃO DE FUNDO

Pulverização aérea de agrotóxicos atingindo a população de Nova Santa Rita e produção agroecológica das famílias assentadas em áreas de reforma agrária.

02. FOCO

Impacto socioambiental e efeitos prejudiciais à saúde das pessoas decorrentes da pulverização aérea de agrotóxicos atingindo a população e a produção agroecológica das famílias assentadas em áreas de reforma agrária, gerando prejuízos econômicos e à saúde de famílias do assentamento Santa Rita de Cássia II, em Nova Santa Rita, na região metropolitana de Porto Alegre/RS.

A pulverização aérea gera a deriva de agrotóxicos, que consiste na disseminação de parte do produto fora do alvo pretendido, devido a certas condições climáticas. Mas também há situações em que a pulverização aérea de agrotóxicos é utilizada como arma química em conflitos territoriais.

03. SUJEITOS

Famílias produtoras agroecológicas do assentamento Santa Rita de Cássia II do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST).

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

A defesa de um modo de vida articulado ao Bem Viver e a busca por justiça socioambiental, frente aos prejuízos gerados pela pulverização aérea de agrotóxicos. Lutam pela preservação de todas as formas de vida, com territórios livres de agrotóxicos e reparação financeira para famílias atingidas com a perda da sua produção.



ACESSE
O LIVRO



ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

Grupo de famílias ativo e organizado localmente com realização de monitoramento ambiental contínuo, inseridos nas feiras agroecológicas da região e participando ativamente em audiências e espaços de debate com a sociedade. Organizações governamentais em defesa da vida e Certificadora orgânica vinculada ao movimento (COCEARGS).

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Divulgação da luta em forma de capítulo de livro (Livro *Saúde Campo Floresta e Águas*), publicações de artigos científicos, monografias, teses e resumos em congressos.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO COM USO DE TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

Estação meteorológica no assentamento; Cadernos de campo agroecológico - usado para certificação orgânica; Registros fotográficos e vídeos e Grupos de WhatsApp vinculados à temática (local, estadual, nacional e internacional).

COMUNICAÇÃO POPULAR

Sistematização de informações de forma coletiva com documentos de divulgação massiva em jornais, blogs, mídias alternativas, como textos jornalísticos, folderes, cartas abertas, documentos de apoio para seminários, fóruns etc.

ARTICULAÇÃO COM O SUS E OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Equipe de Saúde da Família Rural localizada no assentamento, ACS e Vigilância Ambiental em Saúde local; existência de recurso estadual (RS) para Política de Saúde das Populações do Campo, Águas e Floresta; Secretaria Municipal de Agricultura faz incentivo na produção de mudas agroecológicas (ex: Viveiro Bourscheid).

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

Realização de pesquisas com a participação das famílias produtoras agroecológicas atingidas pela pulverização aérea de agrotóxicos com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Escola de Administração, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural, Programa de Pós Graduação em Geografia); Fiocruz Ceará e ABRASCO (GT Saúde e Ambiente).

ARTICULAÇÃO COM MÍDIA

Participação em lives e programas no Rio Grande do Sul e nacionalmente; notícias veiculadas nos jornais nacionais (Brasil de Fato, Sul21, Folha de São Paulo, Correio do Povo, Zero Hora, SBT, RBSTV, TV Senado) e internacionais (Zeit online, Revista Der Spiegel).

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

Participação em eventos de defesa da agroecologia; realização das Conferências de

saúde e Direitos Humanos sobre Agroecologia; Amigos da Terra Brasil e Amigos da Terra Europa; Instituto INGAA; Comissão de Produção Orgânica RS; COCEARGS; COOTAP; Conselho Estadual dos Direitos Humanos (CEDH-RS); AGAPAN; Fórum Gaúcho de Combate aos Agrotóxicos / MPT; Rede de Advogados Populares; CONSEA; Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida; Campanha Permanente de Proteção ao Cerrado Brasileiro, Frente Brasileira Contra os Acordos União Europeia - Mercosul e participação no Senado e no Parlamento Europeu.

CAMINHOS

- A partir da organização em coletivos na comunidade, é realizado o monitoramento ambiental e identificadas as situações de dano ou ameaça à vida, ao ambiente e à produção. assim como são feitas ações de mobilização e articulação junto a outras organizações governamentais (ESF Rural, Agricultura, Ministério Público Estadual e Federal, Universidades e outras) e não governamentais (movimentos ambientalistas, de saúde, redes etc.).
- Realização de diagnósticos de situação e participativos, planejamentos, visitas,



levantamentos, intercâmbios, registro de dados e sistematização das informações a partir de cartas abertas.

● Realização de reuniões, seminários, fóruns, oficinas de capacitação e organização ou participação em protestos e manifestações.

INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

- Árvores frutíferas e hortaliças afetadas (ressecadas, amareladas, atrofiadas) ou mortas;
- Aumento de abortos e má formação genética nos animais produtores de leite, ovinos, suínos, peixes, aves e animais domésticos;
- Desequilíbrio ambiental com aparecimento de pragas, afetando diretamente o solo;
- Intoxicação aguda após a exposição da deriva (sintomas como cefaleia, náuseas, tonturas, ardência ocular, coceira na pele, diarreia, entre outros);
- Impedimento da comercialização da produção de alimentos, com risco de perda da certificação orgânica.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

- Construção de um Plano de Vigilância Popular da exposição aos agrotóxicos em articulação com o setor saúde (Vigilância Ambiental e ESF Rural) e agricultura;
- Manutenção da área de produção agroecológica, sendo o maior produtor de arroz orgânico do município de Nova Santa Rita;

- Participação em circuitos de feiras agroecológicas e orgânicas na capital e região do Rio Grande do Sul;
- Produção de mudas agroecológicas (medicinais, condimentares, aromáticas, hortaliças, flores), desde o único viveiro de orgânicos em área de assentamentos da Reforma Agrária e no Estado do Rio Grande do Sul (Viveiro Bourscheid);
- Lei municipal nº 1.680/2021, na cidade de Nova Santa Rita - RS que regulamenta o uso de agrotóxicos;
- Estabelecimento de área de exclusão de pulverização aérea da APA (área de preservação ambiental) no Parque Estadual do Delta do Jacuí;
- Decisão judicial com duas liminares da Justiça Federal sobre a proibição da pulverização aérea de agrotóxicos no entorno e no Assentamento Santa Rita de Cássia II;
- Tentativa de pactuação municipal junto ao Programa Estadual das Populações do Campo, Floresta e Águas;
- Criação de Grupo de Trabalho intersetorial na CPOrg-RS com participação de agricultores, pesquisadores, movimentos sociais, ministérios público estadual e federal, Emater; como assim também no Fórum Gaúcho de Combate aos Agrotóxicos;
- Construção de pareceres técnicos de diversas entidades indicando os prejuízos à saúde humana e ambiental da pulverização aérea de agrotóxicos e propondo o fortalecimento da agroecologia como modo de vida (Conselho Estadual de Direitos Humanos, Conselho Estadual de Alimentação, Fiocruz, Abrasco);

INÉDITOS VIÁVEIS

- Ampliação, fiscalização e monitoramento governamental efetivo dos polígonos de

exclusão de pulverização aérea de agrotóxicos, protegendo vasta área de importância socioambiental para toda a região metropolitana de Porto Alegre - Polígono de Exclusão de Pulverização Aérea na área de amortecimento do Parque Estadual do Delta do Rio Jacuí (PEDJ).

- Mobilização para uma decisão judicial restritiva de aplicação de agrotóxicos por vizinhos/lindeiros e outros, assim como também ressarcimento imediato dos prejuízos causados pela deriva de agrotóxicos.
- Monitoramento contínuo de forma popular e comunitária a partir de adesivos que indicam a área de dispensação do agrotóxico.
- Responsabilização dos órgãos estatais e de participação social para a tramitação de denúncias relacionadas à deriva de agrotóxicos, como, por exemplo, MAPA, FEPAM, Sec. Estadual de Agricultura, SEMA, Polícia Federal, CAOMA do MPE, Conselhos de direito, Secretarias de Saúde.
- Fortalecimento das denúncias com participação em audiência pública no Senado Federal e fórum de discussão do Acordo Mercosul e União Europeia.





NADA

Sobre



NÓS

Sem



NÓS



7.3 . PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS DO MATO GROSSO

O avanço do agronegócio
Também da mineração
Ameaça o pantanal
E sua população
Sua biodiversidade
E a ancestralidade
Dos povos da região

Diante desta ameaça
É preciso urgentemente
Defender o território
Resistir e fazer frente
Com ações de promoção
Defender a região
Da maldade dessa gente



01. QUESTÃO DE FUNDO

Avanço do agronegócio e da mineração sobre o Pantanal, ameaçando todo o território, seus habitantes com suas culturas, tradições, ancestralidades e a natureza.

02. FOCO

Impactos causados pelo agronegócio e a mineração contaminando o meio ambiente e as pessoas, especialmente com a apropriação das terras e das águas, frente à resistência por meio de ações de promoção da agroecologia, defesa de territórios e da biodiversidade.

03. SUJEITOS

Quilombolas do Chumbo com apoio da CONAQ, FASE, NEAST/UFMT.

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

As ameaças de se perder tudo. A coragem para a defesa da vida e de uma reforma agrária popular, garantindo a segurança alimentar, proteção da água, justiça e a agroecologia para cuidar e proteger a vida da mãe terra e para as gerações futuras.



ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

Povos tradicionais (indígenas e quilombolas), agricultores familiares, trabalhadores agrícolas sindicalizados.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Organização de um gibi para distribuição nos territórios, de capítulos de livro e artigos, além de materiais informativos sobre direito à saúde — com destaque para riqueza da relação dialógica entre saberes populares e científicos.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO COM USO DE TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

As comunidades quilombolas, representadas pela Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos de Mato Grosso/CONAQ-MT, com o apoio da FASE, entraram em contato com Núcleo de Estudos Ambientais e Saúde do Trabalhador/NEAST da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT para a elaboração de um estudo de qualidade da água.

COMUNICAÇÃO POPULAR

Tem-se utilizado como estratégia de comunicação a publicação de materiais im-



pressos informativos e o uso das redes sociais para divulgar resultados de pesquisas e informações dos territórios.

ARTICULAÇÃO COM O SUS E OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O projeto é financiado pelo Ministério Público do Trabalho de Mato Grosso.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

NEAST/UFMT, estudantes e professores de graduação e pós-graduação da UFMT; estudantes de Saúde Coletiva, Enfermagem, Psicologia, Direito, Ciências Sociais, Geografia, Economia, Nutrição, Agronomia, História, Engenharia Sanitária e Ambiental, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da Faculdade de Direito da UFMT.

ARTICULAÇÃO COM MÍDIA

Articulação com as mídias sociais de organizações como FASE, CONAQ, Boletim Combate ao Racismo Ambiental, Fiocruz e Jornal Brasil de Fato.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

● Movimentos sociais como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/MST, Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso/FEPOIMT, Federação dos Trabalhadores Rurais de MT/FETAGRI-MT; organizações de comunidades quilombolas; sindicatos de trabalhadores rurais e sindicato dos trabalhadores da



educação e conselhos de saúde.

A partir da pesquisa, diversas ações de organização local e regional são incentivadas pelo Projeto, bem como o acesso a procedimentos jurídicos.

CAMINHOS

Discussão interna ao assentamento; contato entre famílias, debates dentro dos grupos de certificação, abertura de amplo diálogo com a sociedade. Alcance nacional com apoio dos movimentos sociais e mídia alternativa (Conselho Nacional dos Direitos Humanos). Busca de parcerias para quantificação de perdas e apoio jurídico. Audiência pública e ocupação da tribuna da Câmara. Pesquisa científica com levantamento de dados, recuperando e refazendo registros (fotos, vídeos, documentos etc.).

INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

- Carretas de grãos (essa região do Pantanal não tinha plantações de soja).
- Caititus invadindo lavouras.
- Peixes morrendo.
- Fazendas de pastagens (associadas ao uso do fogo).
- Cheiro de veneno em água de poço artesiano do Quilombo.
- Coceiras.
- Morte por intoxicação por mercúrio.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

- Anúncio/promoção da vida/bem viver.
- Cerca de afastamento das estradas: o agronegócio plantava até a beira da estrada.
- Brigadas populares de combate a incêndios.
- Conquista do abastecimento de água pela comunidade.
- Horta agroecológica.
- Sistema agrícola tradicional/SAT.
- Trabalho coletivo: Muxirum (mutirão).

INÉDITOS VIÁVEIS

Construção do viveiro de mudas que atende produtores de todo o estado e de uma unidade de referência em parceria com projetos da Faculdade de Agronomia.



ROMPER AS CERCAS



7.4. VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE EM TERRITÓRIOS ATINGIDOS PELOS AGROTÓXICOS

Hoje está acontecendo
No estado do Maranhão
É que muitos assentamentos
Estão quase em extinção
Muitos estão nessa lista
Califórnia, Bela Vista
E o Francisco Romão

Esse tal de agronegócio

Por todo canto que passa
Junto com a mineração
Sempre traz muita desgraça
Envenena água e terra,
Devasta, mata, faz guerra
E de progresso se disfarça

A agroecologia
Propõe um novo modelo

Combate o agrotóxico
E livra desse flagelo
Protege e respeita a vida
Não envenena a comida
Pela terra tem mais zelo

01. QUESTÃO DE FUNDO

Expansão do agronegócio, mineração e siderurgia sobre o território amazônico.

02. FOCO

Desterritorialização e quase extinção de assentamentos pela expulsão das famílias por meio do uso dos agrotóxicos, arrendamento e venda de lotes, dando lugar a expansão dos monocultivos de soja e eucalipto.

03. SUJEITOS

Camponesas e camponeses do Jardim Bela Vista (Reta), povoado Novo Bacabal, dos assentamentos Califórnia, João do Vale, Francisco Romão, Novo Oriente, Santa Clara e do acampamento Agroplanalto, apoiados pela Justiça nos Trilhos, MST, STTR e RAMA.

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

Agroecologia como proposta de um novo modelo de vida.

ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

Comunidades organizadas e apoiadas por entidades ligadas à luta pela terra e à agroecologia.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Cartilhas para ampla divulgação elaboradas pelas entidades parceiras junto com as comunidades por meio de metodologias como a cartografia social.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO COM USO DE TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

Realização de análises de água para agrotóxicos pela RAMA e suas organizações, com apoio da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida e Fiocruz.

COMUNICAÇÃO POPULAR

Produção de material educativo junto à comunidade para a distribuição nas escolas pelas entidades parceiras.

ARTICULAÇÃO COM O SUS E OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

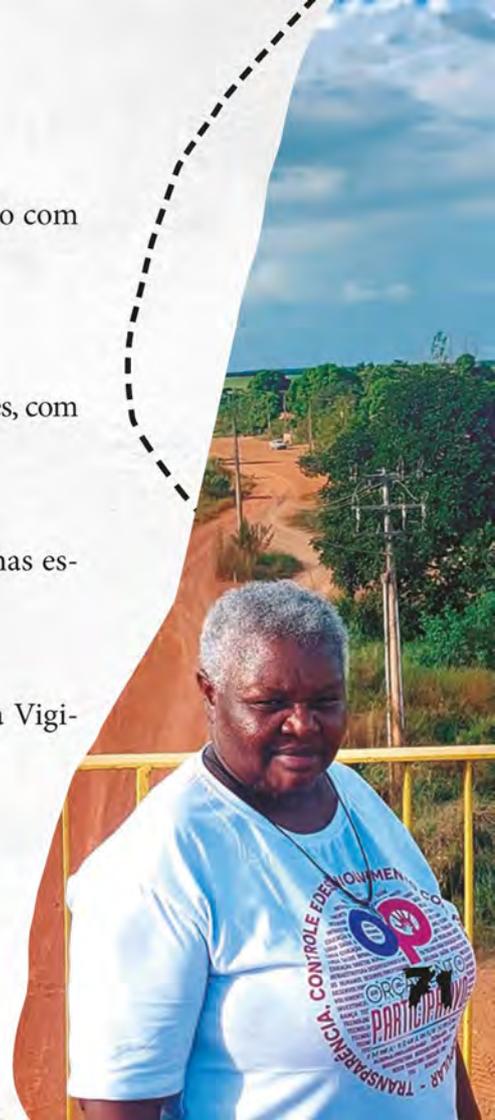
Reuniões com a Secretaria Municipal de Saúde visando a implantação da Vigilância em Saúde de populações expostas a agrotóxicos.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Abrasco.

ARTICULAÇÃO COM MÍDIA

Mídias sociais das entidades parceiras.



ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

MST, STTR, CPT, Acesa, Rama, Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, Justiça nos Trilhos (JnT), Rede Cidadania.

CAMINHOS

Realização de encontros, campanhas, abaixo-assinados, mobilizações frente aos empreendimentos que ameaçam a vida e formação de comissões populares, proposta de lei de iniciativa popular.

INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

- Arrendamento e/ou venda de lotes nos assentamentos.
- Expansão dos plantios de soja e eucalipto.
- Pulverização aérea de agrotóxicos.
- Ampliação da atuação de milícias rurais.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

- Assentados/as que permanecem em seus lotes produzindo de forma agroecológica.
- Fundo Rotativo Solidário Ezequiel Ramin, coordenado por JnT para apoiar iniciativas produtivas dos/as assentados/as que resistem à venda dos lotes para sojeiros.

INÉDITOS VIÁVEIS

- Projeto de lei municipal de iniciativa popular contra pulverização aérea.
- Criação do grupo de Vigilância Popular em Saúde contra os agrotóxicos.
- Criação da disciplina de Agroecologia para as escolas do município.



VIGIA, POVO!



7.5. FORMAÇÃO-AÇÃO EM AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO EM MIRAÍMA/CE

Pra relatar tudo isso
Precisa ser bom de rima
Estrofe sem pé quebrado
Verso por baixo e por cima
E ter muita competência
Pra falar da experiência
Vivida em Miraíma

A questão de fundo foi:
Saúde da população
De assentamentos rurais.
O foco: a formação
Dos agentes populares
Despertar novos olhares
Visando a superação

Muitos são os atributos
Que podemos destacar
Dissertação de mestrado,
Protagonismo popular,
Monitoramento participativo,
Criou-se um aplicativo
Pra melhor comunicar

Organização de brigadas,
Oficinas, mutirões
Grupo de whatsapp
Visitas, reuniões
É o que ficou registrado
De alguns caminhos trilhados
Durante as formações



01. QUESTÃO DE FUNDO

A pandemia gerou necessidades de saúde para a população do campo que não foram atendidas pelo SUS, mobilizando o MST e a comunidade para a realização de ações de cuidado e promoção da saúde.

02. FOCO

Formação-ação para sujeitos de assentamentos rurais do MST visando superar desafios gerados na pandemia a partir do protagonismo popular.

03. SUJEITOS

Agentes populares de saúde do campo pertencentes ao MST; lideranças comunitárias e militantes do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra/MST no Ceará;

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

Porque é preciso, importante. Para viver bem e para o bem viver. Para dar acesso à saúde. Meio ambiente saudável. Promover a saúde. Cuidar da comunidade. Acompanhar e cuidar das condições do ambiente. Água de qualidade. Participação, condições de acesso e estradas. Prevenção.



ATRIBUTOS DESTACADOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

- Agentes Populares de Saúde no campo liderando processos de Promoção, Vigilância e Cuidado.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

- Cartilhas e dissertação de mestrado.
- Monitoramento participativo com uso de tecnologias acessíveis.
- Desenvolvimento de Aplicativo.

COMUNICAÇÃO POPULAR

- Produção de vídeo, cordel.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

- UFC/Fiocruz.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

- Rede de Médicos e Médicas Populares, Igreja e Associações.



CAMINHOS

- Organização de brigadas, oficinas, mutirões, reuniões, grupos de whatsapp e atividades de formação virtual.
- Visitas às famílias para diagnóstico familiar.
- Cartografia social e das águas.
- Registros fotográficos.
- Participação nos Conselhos de Saúde.
- Criação de aplicativo para uso dos/as Agentes de Saúde do Campo.

INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

Animais, como os porcos, livres no açude que abastece as famílias.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

Quintal produtivo agroecológico.

INÉDITOS VIÁVEIS

- Mutirões de cadastro de famílias no combate ao Covid-19.
- Farmácia viva.
- Retirada dos porcos do açude.





UM * GUIA DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE

ÁGUA



A CARCINICULTURA
ESTÁ NOS ADOECENDO.

PREJUDICA TODO
O MANGUE.



7.6. VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO FRENTE AOS PROBLEMAS/ IMPACTOS CAUSADOS PELOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS: CAGECE, CARCINICULTURA, EÓLICAS - COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CUMBE/CEARÁ

Impactos socioambientais
Causados por grandes projetos
Carcinicultura, dejetos
Parque eólico e outros mais
Comunidades tradicionais
Quilombolas e pesqueiras
E as mulheres marisqueiras
Que além de prejudicadas
Ainda são criminalizadas
De formas muito rasteiras

O racismo institucional
Que nega a identidade
De toda uma comunidade
Que vive no litoral
Tem causado muito mal
Para uma gente sofrida
Que de forma aguerrida
Está sempre a lutar
Para poder alcançar
Melhores dias na vida



01. QUESTÃO DE FUNDO

A necessidade de enfrentamento aos impactos socioambientais causados pela implantação de empreendimentos como a carcinicultura, o parque de energia eólica — e da Companhia de Água e Esgoto do Ceará/CAGECE em uma comunidade tradicional quilombola pesqueira, assim como a criminalização de lideranças comunitárias.

02. FOCO

Luta contra os impactos ambientais produzidos pela carcinicultura, pela instalação do parque de energia eólica, pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará/CAGECE — e contra o racismo institucional, que nega a identidade e os direitos da população quilombola do Cumbe.

03. SUJEITOS

Associação Quilombola do Cumbe, quilombolas, pescadores, pescadoras e marisqueiras que trabalham no ecossistema manguezal.

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

A necessidade de organização para enfrentar e denunciar as violações de direitos e impactos ambientais ocasionados pelos empreendimentos econômicos que se instalaram no território de uso comunitário e que afetam quem trabalha no ecossistema manguezal — e para avançar com o processo de fortalecimento da identidade quilombola e pesqueira e de regularização fundiária do território tradicional.

ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

Criação da Associação Quilombola do Cumbe em 2012.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Cartografia Social do território em parceria com a Universidade.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

Pesquisas com Fiocruz e UFC, Grupo de Pesquisa da Geografia – NATERRA/UECE.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

Instituto Terramar, Movimento de Pescadores/as/MPP-CE, Conselho Pastoral dos Pescadores/ CPP-CE, Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza/CDPDH, Organização Popular de Aracati/OPA, ABA, Paróquia de Aracati, Articulação Nacional de Mulheres Pescadoras/ANP, Movimento Quilombola do Ceará, Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte, EFA do Vale do Jaguaribe Zé Maria do Tomé, Contact, Escritório Frei Tito, Defensoria dos Direitos Humanos.



CAMINHOS

Reuniões, rodas de conversas, grupo WhatsApp, manifestações, atividades culturais como o Bloco de Carnaval Karambolas do Cumbe, turismo comunitário, participação em outros espaços políticos por meio de notas, vídeos, cartas de apoio, reuniões e audiências.

INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

- Destruição e contaminação das áreas de manguezais, das camboas, do rio Jaguaribe, com degradação do mangue.
- Salinização do lençol freático e do solo.
- Privatização dos campos de dunas dificultando o acesso à praia e às lagoas interdunares.
- Garças comendo camarão que morre e boia.
- Aumento da população de búzios.
- Ostra crescendo o tamanho.
- Roubo da água pela CAGECE.
- Lagoas interdunares secando pelos impactos das eólicas.
- Mortalidade de peixes, marisco e animais marinhos (tartaruga, golfinho).
- Coceira no corpo quando se entra na água.
- Desaparecimento e extinção de peixes e mariscos (sururu, ostra, intan, caranguejo guaiamum).

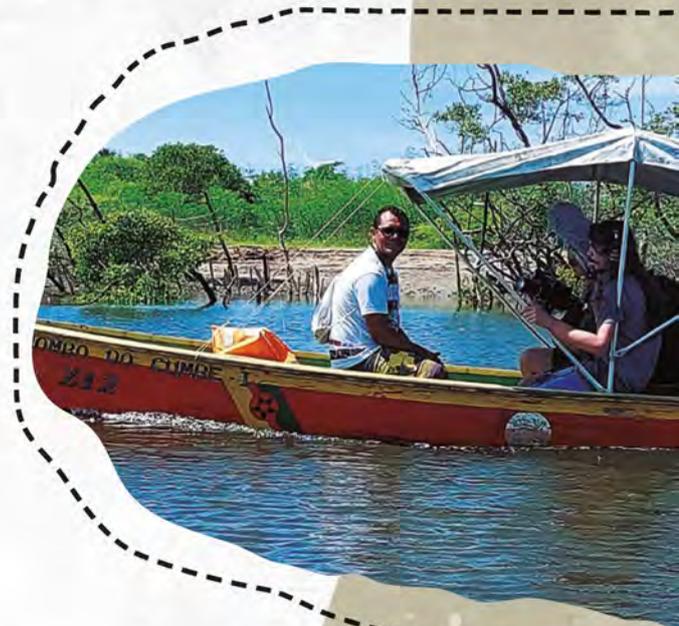
- Lodo verde que é tipo uma folha verde do mar que expulsa os peixes, ferindo os lábios e olhos vermelhos por mais sal.
- Privatização dos espaços de uso comunitário.
- Assoreamento das lagoas.
- Território corpo vivo.
- Avanço das dunas de forma desordenada.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

- Demarcação do território quilombola.
- Preservação dos manguezais e do Rio Jaguaribe.
- Intercâmbio com apoio comunitário.

INÉDITOS VIÁVEIS

- A certificação como Associação Quilombola.
- Prédio da associação e equipamentos.
- Construção e beneficiamento do restaurante.
- Acesso a projetos produtivos pesqueiros.
- Acesso à praia e às lagoas.
- Festas e manifestações culturais, como a festa do manguê, Bloco Karambola, Arraiá do Manguezal, capoeira.
- Cartografia social.
- Turismo Comunitário, Quintais Produtivos Agroecológicos.





7.7. PESCADORAS E PESCADORES ARTESANAIS EM DEFESA DA VIDA E DO RIO JAGUARIBE/FORTIM

FORTIM

Para defender a vida
É luta que não tem fim
Não há registro que possa
Falar tim tim por tim tim
Da luta dos moradores
Marisqueiras e pescadores
Do litoral de Fortim

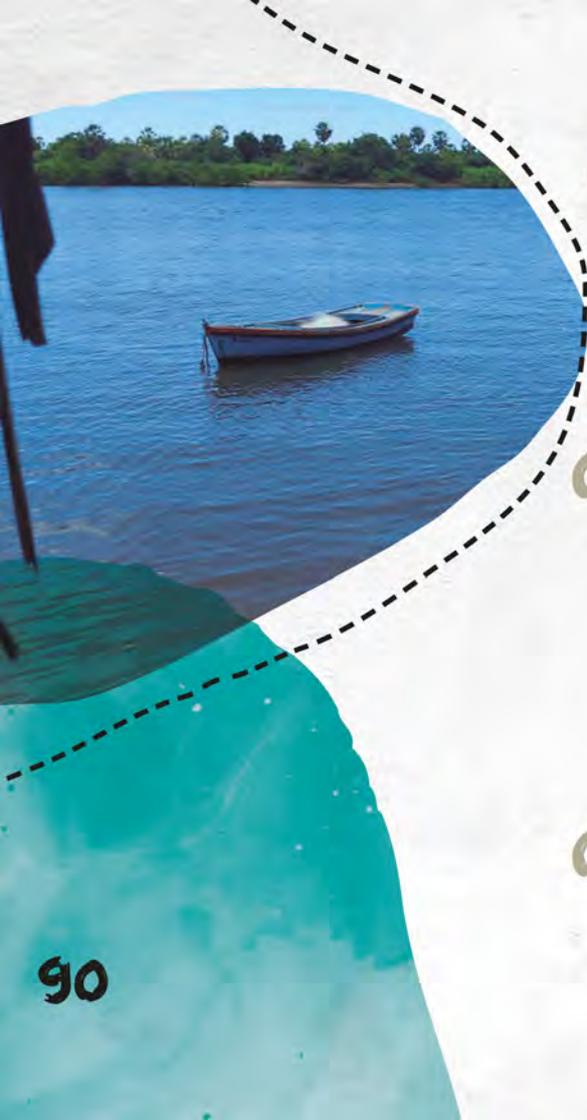
Primeiro o enfrentamento
Aos agravos sociais

Depois petróleo nas águas
E os impactos ambientais
Matando peixes e mariscos
Trazendo ainda outros riscos
Às plantas e animais

Nada é dado de graça
Sem luta não há mudança
“Devagar se vai ao longe”
Lutando é que se alcança
A luta ainda é melhor
Quando não se luta só
Muito mais é que se avança!

A campanha Mar de Luta
A vinda dos batelões
O projeto Maré Cheia
E outras aquisições
Foi através do SISAR
Que água pode chegar
Sem ter mais complicações





01. QUESTÃO DE FUNDO

A necessidade de lutar contra os impactos socioambientais causados pelo derramamento de petróleo que ocorreu no litoral brasileiro em 2019, contra a degradação ambiental promovida pela carcinicultura entre outros empreendimentos econômicos na foz do Rio Jaguaribe e pelo enfrentamento às consequências da pandemia de Covid-19.

02. FOGO

Luta contra os impactos ambientais causados pelo derramamento de petróleo, contra a degradação ambiental produzida pelos empreendimentos econômicos como carcinicultura, parques de energia eólicas, turismo de massa, especulação imobiliária, entre outros, no seio do Rio Jaguaribe — e pelo enfrentamento aos agravos sociais, socioeconômicos e na saúde das populações pesqueiras decorrentes da pandemia de COVID-19.

03. SUJEITOS

Associação de Moradores do Sítio Jardim, Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais/MPP e a Articulação Nacional das Pescadoras/ANP, Conselho Pastoral dos Pescadores/CPP.

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

A necessidade de proteger o ecossistema manguezal, cuidar do rio e da água frente à morte dos mariscos, crustáceos e peixes diante dos impactos dos grandes projetos; a necessidade de vigilância a fim de monitorar o processo de contaminação do Rio e de seus ecossistemas e as repercussões na saúde das/os pescadoras/es; de vigiar o território para que não seja invadido pela especulação imobiliária e de buscar apoio para conseguir o direito das marisqueiras ao seguro defeso; para melhorar a saúde e o fortalecimento da renda familiar.



ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

- Luta da Associação de Moradores na Justiça para assegurar o direito de permanência em seu território em disputa histórica com empresários especuladores de terras, garantindo a autodemarcação do território pelas famílias da comunidade.
- Luta da Associação de Moradores pelo reconhecimento das doenças ocupacionais das pescadoras e pescadores artesanais.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

● Relatório dos Conflitos Socioambientais e Violações de Direitos Humanos em Comunidades Tradicionais Pesqueiras no Brasil - 2021:

● Manifesto Campanha Mar de Luta:



ARTICULAÇÃO COM O SUS E OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

- Incidência junto à Defensoria Pública da União/DPU – Ação Civil Pública para que pescadoras sejam indenizadas pelo desastre do derramamento do petróleo que ainda hoje segue na impunidade.
- Tecnologias sociais e saberes ancestrais no cuidado à saúde da mulher pescadora.

COMUNICAÇÃO POPULAR

Campanha Mar de Luta.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

Fiocruz.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

Instituto Terramar, Movimento de Pescadores/as/MPP-CE, Conselho Pastoral dos Pescadores/CP-CE, Articulação Nacional de Mulheres Pescadoras/ANP.

CAMINHOS

Reuniões, rodas de conversa nas comunidades, cartografias sociais, encontros no Porto do Rio, nos quintais; com grupos familiares e de vizinhos de pescas e visitas aos locais impactados, utilizando a metodologia da História Oral; grupos de WhatsApp (com marisqueiras e comunidade); abaixo-assinados, manifestações, denúncias aos órgãos públicos.

INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

- Diminuição do peixe, do sururu após o derramamento de óleo.
- Presença de espuma amarela (carcinicultura).
- Manchas de óleo após o desastre do derramamento de petróleo de 2019.
- Especulação Imobiliária.
- Não reconhecimento da mulher pescadora como profissional da pesca pelo INSS.
- Inexistência de seguro para o período de defeso dos mariscos e frente aos efeitos das mudanças climáticas.
- Adoecimentos psicológicos e físicos em função do contato com o petróleo entre nas águas.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

- Envolvimento de pescadoras e pescadores artesanais no processo de vigilância ambiental e em saúde.
- Fortalecimento dos grupos na construção de provas dos agravos socioambientais nos territórios.
- Fortalecimento da participação de pescadoras e pescadores nos espaços de controle social de políticas públicas para povos e comunidades tradicionais.
- Barreiras sanitárias.

INÉDITOS VIÁVEIS

- Campanha Mar de Luta.
- A vinda dos batelões (conquista de equipamentos para fortalecimento da pesca artesanal).
- Projeto Maré Cheia (apoio a projetos produtivos comunitários).
- Aquisição de freezers (garantia de boas práticas de beneficiamento e armazenamento de pescado).
- Chegada da água através do SISAR.
- Pesquisas e análises da água do rio, alimentos, peixes, sururu, búzios.
- Processo tramitando na Comarca de Fortim para garantia do direito da comunidade à terra.





7.8. LUTA PELA DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO ANACÉ E PRESERVAÇÃO DO LAGAMAR DO CAUIPE

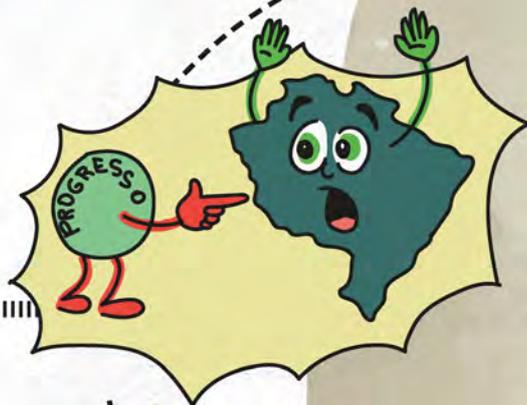
Desde que aqui chegaram
Os brancos colonizadores
Que começaram os horrores
Pra quem morava na terra
Logo começou a guerra
O branco tudo queria
Matava e perseguia
O homem que aqui morava
De tudo se apossava
Com grande selvageria

Ainda em nossos dias
Não é muito diferente

Pois este povo valente
Inda padece agonia
E luta todos os dias
Pela terra e pela vida
Pela água e a comida
E pra ter onde morar
Sua terra demarcar
É uma luta aguerrida

Ainda são os mesmos brancos
Que tiraram suas terras
Mataram e fizeram guerra
E roubaram sua paz

O sangue dos ancestrais
Ainda clama por justiça
A ganância e a cobiça
Que sofre o povo Anacé
Ainda está de pé
Com muito ódio e malícia



01. QUESTÃO DE FUNDO

A necessidade de demarcação do território indígena do Povo Anacé no Lagamar do Cauípe frente ao avanço do Complexo Industrial Portuário do Pecém/CIPP com a superexploração da água do Lagamar e a poluição ambiental.

02. FOCO

A luta pela demarcação do território indígena Anacé, pelo livre acesso da comunidade à água.

03. SUJEITOS

Povo Anacé e Comunidades Tradicionais, com a ajuda de movimentos e organizações sociais, como Movimento Indígena Anacé, Associação Indígena do Povo Anacé do Planalto Cauípe/AIPAPC, Federação dos Povos Indígenas no Ceará/FEPOINCE, Conselho da Área de Proteção Ambiental/APA do Cauípe.

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

- O cuidado com o território e a luta pela demarcação do território indígena Anacé.
- O cuidado e o respeito à natureza, espiritualidade, cultura, ancestralidade, história, etnia e aos costumes e modo de vida do povo indígena Anacé.



ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

O povo indígena Anacé do Lagamar do Cauípe.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Cartografia social em conjunto com Fiocruz e UFC.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO COM USO DE TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

Percepção do nível da água superficial e subterrânea por técnicas simplificadas, como o nível d'água nos troncos da carnaúba e o nível dos poços de água, entre outras.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

Fiocruz, UFC.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

Instituto Verde Luz, Greenpeace.

CAMINHOS

Rodas de conversa com orientações dos Troncos Velhos; observações do território, mobilizações presenciais e conversas por aplicativos de mensagens.



INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

- Marcas de água nos troncos das carnaúbas e régua de monitoramento no lago em níveis cada vez mais baixos.
- Redução do nível de água das cacimbas (poços).
- Diminuição da água que passa pela barragem.
- Aumento da distância percorrida pelas mulheres para lavar as roupas na margem do rio.
- Pesca de peixes de águas profundas apenas onde a água é captada, pois é mais profundo.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

- A luta pela demarcação do território.
- Pesca de peixes de águas profundas próximo da barragem.

INÉDITOS VIÁVEIS

Retomada e funcionamento da Creche a partir dos recursos da comunidade.







7.9. TEIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERAÇÃO EM AGROFLORESTA

No piscar de alguns segundos
Partimos pra outra zona
Estado do Amazonas
Chamado “o pulmão do mundo”
Tem como questão de fundo
Conflitos naturalizados
Por deficiência de um estado
Que é mau ou incompetente?
Deixando o povo carente
Parecendo abandonado

É no campo de combate
Que o guerreiro é testado
Parintins tem demonstrado

Que não foge do embate
Criou círculos de debate
De educação ambiental
E as feiras de quintal
Que ajudam a compreender
Que é possível viver
De forma mais racional



01. QUESTÃO DE FUNDO

Conflitos naturalizados por falta de políticas públicas que minimizem as violências estruturantes e estruturais, memoricídio cultural, com sérios impactos sobre o desenvolvimento humano e social das populações empobrecidas e vulnerabilizadas na Amazônia.

02. FOCO

Necessidade de intervir sobre as iniquidades sistêmicas que afetam a qualidade de vida da Comunidade: desemprego, violência generalizada, ausência de políticas públicas para as populações vulnerabilizadas relacionadas ao saneamento ambiental.

03. OS SUJEITOS

TEIA de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

A busca pela preservação e defesa de todas as formas de vida aliada à justiça socioambiental com resistência e articulação na manutenção dos seus quintais agroecológicos, a construção coletiva para políticas públicas locais participativas e articulação com os saberes populares e tradicionais e a efetivação de uma Vigilância Popular como dispositivo de participação para vigiar e cuidar a partir da territorialidade.

ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

Movimentos populares organizados: Coletivo Mulheres de Fibra da Amazônia, Parintins em Cores, Plantão Popular, Articulação Parintins Cidadã e ANEPS Parintins.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Organização de Tendas de Educação Popular para o diálogo com as comunidades e feiras de quintais itinerantes e produção de documentário e livros sobre a experiência.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO COM USO DE TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

Realização de monitoramento ambiental comunitário em relação ao lixo e à água.

COMUNICAÇÃO POPULAR

Produção de textos jornalísticos, materiais de divulgação, realização de oficinas na comunidade e exposições de experiências culturais.

ARTICULAÇÃO COM O SUS E OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Implementação da TEIA de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta com a realização de círculos permanentes sobre saúde e reivindicação por direitos e políticas públicas.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

Universidade Federal do Amazonas - campus Parintins.

ARTICULAÇÃO COM MÍDIA

Jornais locais impressos e virtuais, redes sociais. Jornal Floriano Lins, Jornalismo Parintins e outros.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

Marcha Mundial das Mulheres; Coletivo Mulheres de Fibra da Amazônia; Coletivo voltado a práticas artesanais de reutilização de resíduos sólidos; Coletivo voltado às artes plásticas; Parintins em Cores e ANEPS.

CAMINHOS

Realização de diagnósticos de situação e participativos, planejamentos, visitas, levantamentos, intercâmbios, registro de dados, parcerias e assessorias; realização de reuniões, seminários, fóruns, oficinas de capacitação; participação e organização em protestos e manifestações.

INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

- Lixo espalhado pela cidade.

- Consumo de alimentação totalmente industrializada.
- Diminuição de quintais comunitários.
- Doenças hídricas após exposição à água do rio Amazonas.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER
Certificação de quintais agroecológicos.

INÉDITOS VIÁVEIS

- Construção de um plano de vigilância popular do território de Parintins.
- Manutenção da TEIA de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta.
- Produção de artesanatos biodegradáveis como forma de sustentabilidade e re-existência à cultura do plástico.
- Mobilização comunitária para a organização de quintais agroflorestais urbanos.
- Consolidação do Projeto VIDA – Viveiro Infante-Juvenil de Diálogos em Agroecologia.
- Manutenção das Feiras de Quintais, dos Círculos Sagrados de Saúde e das Rodas de Conversa com troca de experiências sobre saberes popular/tradicionais de cuidados com a Vida.





PERIFÉRIAS URBANAS

VIGIA, POVO!



7.10. VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS – PIQUIÁ/AÇAILÂNDIA/MA

Vejam só o que acontece
No estado do Maranhão
Por causa das siderúrgicas
É grande a poluição
O complexo de Piquiá
‘Tá botando é pra lascar
Na saúde do povão

La no Piquiá de Baixo
Ninguém aguenta mais
O povo adoecendo
Com o forte cheiro de gás
E em Francisco Romão
Peixe morto na lagoa

É uma esculhambação
Mas se é capaz de matar
É também de construir
O povo ‘tá reagindo
E logo vai conseguir
Mudar a realidade
Porque a comunidade
Começou a se bulir

O Coletivo de Jovens
Desperta muita esperança
O grupo Consciência Negra
Também entrou nessa dança

Não contam só com Jesus
Uniram-se à Fiocruz
Para fazer a mudança



01. QUESTÃO DE FUNDO

Existência de grandes complexos siderúrgicos poluindo a região e causando problemas ambientais e de saúde para os/as moradores/as da localidade.

02. FOCO

Poluição principalmente atmosférica, mas também dos solos e das águas de rios e lagos da comunidade, gerando problemas de saúde na comunidade e a manutenção da luta para garantir a remoção dos sujeitos para moradias sem impacto da poluição.

03. SUJEITOS

Coletivo de jovens Edvard Dantas Cardeal apoiados pela Justiça nos Trilhos e Fiocruz RJ.

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

Defesa do ambiente; busca do bem-estar das comunidades e por melhor qualidade de vida; luta pelo respeito e pela vida digna, liberdade das pessoas, efetivação dos direitos humanos, dos vulneráveis e das pessoas com deficiência (PCDs); busca por aprendizado e partilha.

ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

- Coletivo de Jovens que realizam monitoramento ambiental participativo
- Grupo Consciência Negra e diversidade LGBTQIA+
- Organização das comunidades no conselho juvenil de saúde

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

- Formações Rede de Cidadania.
- Prêmio FAPEMA 2017.
- Prêmio direitos humanos 2021 (3º e 4º lugar).

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO COM USO DE TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

O Coletivo Edvard Dantas Cardeal em parceria com a JnT faz esse monitoramento com monitores portáteis de qualidade do ar, encaminhando para os representantes municipais e do comitê estadual.



COMUNICAÇÃO POPULAR

- **Campanha Internacional:** bit.ly/campinter
- **Documentário: EDVARD DANTAS, AQUELE QUE SONHOU PRIMEIRO** - bit.ly/docedvard
- **Documentário: PIQUIÁ DE BAIXO** - bit.ly/docpiquia
- **Peça: SOMOS TODOS ÁGUA** - bit.ly/pecasomostodosagua
- **Livros e diversas cartilhas e folders, materiais bibliográficos construído com as comunidades**

ARTICULAÇÃO COM O SUS E OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

- Com o Conselho de saúde e com as ACS, mas é frágil.
- Com o Ministério Público (MP).
- Com alguns vereadores.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

- Relações frágeis em construção com a UFMA, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), IFMA de Açailândia e IFMA de Buriticupu que é muito próxima e Fiocruz RJ.
- Realização de pesquisas com Piquiá de Baixo.

ARTICULAÇÃO COM MÍDIA

Programas específicos de comunicação de rádio.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

- Conselho juvenil de saúde.
- Rede de Cidadania de Açailândia.
- Comitê estadual de defesa da lei de Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM).
- Mission.
- Pastorais sociais e igreja católicas.
- Fórum de Políticas Públicas de Buriticupu.
- Com as comunidades e com alguns vereadores.
- Com a Justiça nos Trilhos.

CAMINHOS

- Monitoramento ambiental comunitário.
- Atuação em rede e coletivos envolvendo associações, centros de defesa, grupos de jovens, clubes de mães, grupos de idosos, organizações religiosas, partidos, conselhos, ONGs, redes de cidadania, sindicatos.





- Realização de diagnósticos, planejamentos, visitas, levantamentos, intercâmbios, registro de dados, parcerias e assessorias.
- Realização de reuniões, seminários, fóruns, oficinas de capacitação.
- Participação e organização em protestos, manifestações e estações.
- Acionar os órgãos públicos como MP.
- Comunicação e articulação via redes sociais sob a forma de relatórios, documentos e indicadores.

INDICADORES DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

- Coceira na pele depois de banho no Rio (Bairro Piquiá de Baixo).
- Peixes mortos na lagoa (próxima ao Assentamento Francisco Romão) e cheiro de gás (Piquiá de Cima e Piquiá de Baixo).
- Terra improdutiva para o plantio cuja infertilidade está associada ao excesso de material particulado de ferro no solo.
- Depósitos de rejeitos a céu aberto com mal cheiro e que provoca queimaduras.
- Fábrica de cimento do lado das casas.
- Greenwashing e marketing “verde”.
- Poeira do minério transportado por estrada de ferro Carajás.
- Poeira vermelha na vegetação às margens das estradas (circulação de caminhões).
- Circulação de grande quantidade de caminhões nas estradas com eucalipto e soja.
- Ruído em excesso produzido pela passagem dos trens e caminhões

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

- Construção do reassentamento Piquiá da Conquista.
- Organização comunitária.
- Projetos Comunitários (Assentamento Francisco Romão e Bairro Piquiá de Baixo).

INÉDITOS VIÁVEIS

- Construção do reassentamento Piquiá da Conquista.
- Fortalecer o Plano de Comunicação Rede de Cidadania (RdC).
- Monitorar e consolidar o monitoramento da CFEM no -Maranhão.
- Ampliar a rede de articulação com atores institucionais e não institucionais.
- Fortalecer e ampliar o monitoramento ambiental comunitário para outros relatórios, incluindo criar indicadores.
- Expandir e consolidar parcerias com as universidades e institutos locais.
- Fortalecer e ampliar o Fórum de Políticas Públicas de Buriticupu.
- Manter e ampliar processos de formação, organização e mobilização populares.







7.11. VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE EM ÁREAS PRÓXIMAS DE COMPLEXOS SIDERÚRGICOS EM SANTA CRUZ/RJ

Lá no Rio de Janeiro
Não tem só Copacabana
A periferia urbana
Padece o dia inteiro
Vivendo no desespero
Da exclusão social
O impacto ambiental
Violência e outros temas
Pois são muitos os problemas
Que existem na capital

Todos nós somos movidos
Por uma forte vontade
Proteger e cuidar da vida
Em sua integridade
Lutar por esses direitos
Tem movido os sujeitos
Do coletivo Martha Trindade



01. QUESTÃO DE FUNDO

Impactos, na saúde e no ambiente, da atividade siderúrgica sobre populações da periferia urbana na cidade do Rio de Janeiro em um contexto de exclusão social e violência.

02. FOCO

Monitoramento participativo sobre a qualidade do ar realizado por jovens e com apoio da Fiocruz.

03. SUJEITOS

Coletivo Martha Trindade com apoio do instituto PACS, Justiça nos Trilhos e a Fundação Oswaldo Cruz.

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

A transformação da realidade do bairro de Santa Cruz e do planeta terra, através da melhoria da qualidade de vida através da justiça social, dignidade e garantia dos direitos da população, frente aos impactos ambientais e sociais ocasionados pela atividade siderúrgica exercida por uma empresa transnacional.

ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

Organização do Coletivo Martha Trindade.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Produção do relatório **Vigilância Popular em Saúde e Ambiente em áreas próximas de Complexos Siderúrgicos.**

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO COM USO DE TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

Utilização de Monitores de qualidade do ar.

COMUNICAÇÃO POPULAR

Metodologias participativas para realização dos nossos encontros com a nossa voz, em reuniões com dignidade e respeito. Produzimos dados para denúncia e conscientização. Realização de atos e barqueatas.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA

Oficinas realizadas pela Fiocruz.

ARTICULAÇÃO COM MÍDIA

Participação em diversas mídias de TV, rádio, Jornal, podcast, sites e plataforma PACS.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

Comunidade de pescadores, mulheres, moradores/as, jovens. Movimentos sociais; Comissão de Direitos Humanos da ALERJ; Defensoria Pública; Terceiro Setor, PACS, Fiocruz, JNT, UCZO, MST.

CAMINHOS

O monitoramento participativo da qualidade do ar. Nos juntamos a outros movimentos sociais, conversando, trocando experiências e aprendendo juntos. Informação é poder através do conhecimento formal e informal. Articulação e mobilização territorial dos moradores/as. Construção de parcerias com organizações sociais, universidades, redes, articulações. Responsabilização da empresa siderúrgica e do Estado. Luta para diminuir os impactos, visibilizar o caso, luta pela saúde, diminuir as desigualdades, luta por justiça para todos. Dar visibilidade ao racismo ambiental.

INDICADORES

DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

Presença de material particulado visível em cima de objetos, no chão, nas roupas dos moradores e nas folhas em jardins. Moradores/as com doenças respiratórias.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

Protagonismo da juventude local em articulação com movimentos populares.

INÉDITOS VIÁVEIS

Formação do Coletivo Martha Trindade; atraso da licença de operação da siderúrgica em 10 anos; instalação do filtro alto-forno; remoção da Barragem no Canal S. Francisco; indenização (pequena) dos pescadores, decorrente da barragem; mobilização da população; produção de informações/dados; Vigilância Popular; galeria fluvial (construção evita enchentes); ações penais.





7.12. ATENÇÃO PRIMÁRIA, CUIDADO E VIGILÂNCIA POPULAR DA SAÚDE EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL DE FORTALEZA/CEARÁ

E superar dificuldades
Na Barra do Ceará

Na Barra do Ceará
Comunidade carente
As mulheres estão à frente
Em todo e qualquer lugar
Dispostas sempre a lutar
Pela saúde e a vida
Sarando cada ferida
No corpo e no território
De modo satisfatório

Sempre de cabeça erguida

O caminho percorrido
Foi o da pesquisa-ação
Cartografia social
Oficina, reunião
Hoje não há quem escape
Dos grupos de whatsapp
Para a comunicação

Dificuldades de acesso
Nos serviços de saúde
No cada qual que se cuide
Se cria um grande abscesso
No curso desse processo
O desejo de superar
Para poder melhorar
A vida da comunidade

01. QUESTÃO DE FUNDO

Dificuldades de acesso aos serviços de saúde na comunidade que é estigmatizada pelos inúmeros problemas sociais, ambientais, pela violência urbana, falta de emprego e renda, fatores que trazem riscos e efeitos à saúde da população da comunidade e que foram potencializados durante a pandemia.

02. FOCO

Organização comunitária protagonizada por mulheres para o enfrentamento de ameaças à saúde e à vida.

03. SUJEITOS

Os sujeitos são mulheres de um território com alta vulnerabilidade social em uma comunidade da periferia de Fortaleza, Ceará.

04. O QUE MOVE OS SUJEITOS

O desejo de superar os problemas encontrados no território.

ATRIBUTOS

PROTAGONISMO POPULAR NA LUTA EM DEFESA DA VIDA

Formação de um Coletivo de Mulheres da Barra do Ceará.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Geração de um mapa social do território e dissertação de mestrado.

ARTICULAÇÃO COM O SUS E OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Reuniões com a gestão da Unidade de Atenção Primária à Saúde, Conselho local de Saúde, Casa da Mulher Brasileira do Ceará.

ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA, ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS, REDES POPULARES

- Pesquisa-ação com o apoio da UFC e Fiocruz.
- Grupo de Mulheres Juntos Somos Mais (Barra); Associação Pequeno Cidadão.

CAMINHOS

- Pesquisa-ação.
- Cartografia Social.
- Oficinas com dinâmicas.
- Reuniões.

INDICADORES DE DENÚNCIA OU AMEAÇA

- Casos de violência doméstica.

- Desvalorização e baixa autoestima das mulheres.

DE ANÚNCIO/PROMOÇÃO DA VIDA/ BEM VIVER

- Atividades de cuidado com as mulheres.
- Criação/fortalecimento dos vínculos entre as mulheres.

INÉDITOS VIÁVEIS

- Apoio da Casa da Mulher Brasileira para a situação de violência doméstica.
- Aproximação com a gestão e controle social do SUS.







Os sujeitos protagonistas das experiências de VPS são em sua maioria camponeses e povos originários, com destaque para a participação das mulheres e da juventude. Os impactos da contaminação ambiental tem sido potencializados pelos processos de expulsão das comunidades de seu território, resultante das ações de empreendimentos como os do agronegócio. Por outro lado, a luta pelo Bem Viver nos territórios tem gerado anúncios como as experiências dos quintais produtivos, redes locais de monitoramento territorial independente que tem promovido a agroecologia e a luta pelo acesso à terra e às águas numa nova perspectiva civilizatória.



7. ATRIBUTOS

Amigo/a, tem uma coisa
Que eu quero perguntar:
Se o SUS tem Vigilância,
Por que eu vou vigiar?
— Eu explico pra você:
Há coisas que ele não vê
E precisamos mostrar

De forma organizada
Sistemática e permanente,
Participação do povo
Junto aos órgãos

competentes
Com muita solicitude
Melhorar nossa saúde
Proteger o ambiente

Para que mais Vigilância?
É preciso explicar:
Pela defesa da vida
E poder reivindicar
Políticas públicas e direitos
Para que todos os sujeitos
Possam se emancipar

Produzir conhecimentos
De forma compartilhada
Os movimentos e redes
Populares organizadas
Mídias e academias
Uso de tecnologias
Acessíveis e avançadas





o tomar como referência os princípios teóricos e metodológicos que inspiraram esse Guia — e a partir dos aprendizados do Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes da Fiocruz Ceará —, apresentamos o que pode ser considerado uma definição e os atributos para o reconhecimento de uma experiência como de Vigilância Popular em Saúde.

A Vigilância Popular em Saúde não visa substituir o papel do Estado, mas ser a expressão da necessidade de maior participação dos movimentos sociais e das comunidades na vigilância, como está destacado na Política Nacional de Vigilância em Saúde (Brasil, 2018).

A integração entre a Vigilância Popular e aquelas realizadas pelo SUS e academia pode resultar em uma potencialização de todas.

A VIGILÂNCIA PODE SER EMANCIPATÓRIA?

**VIGILÂNCIA
POTENCIALIZADA**

**VIGILÂNCIA
POPULAR**

PROTAGONISMO POPULAR

**VIGILÂNCIA
CRÍTICA**

PROTAGONISMO
DA ACADEMIA

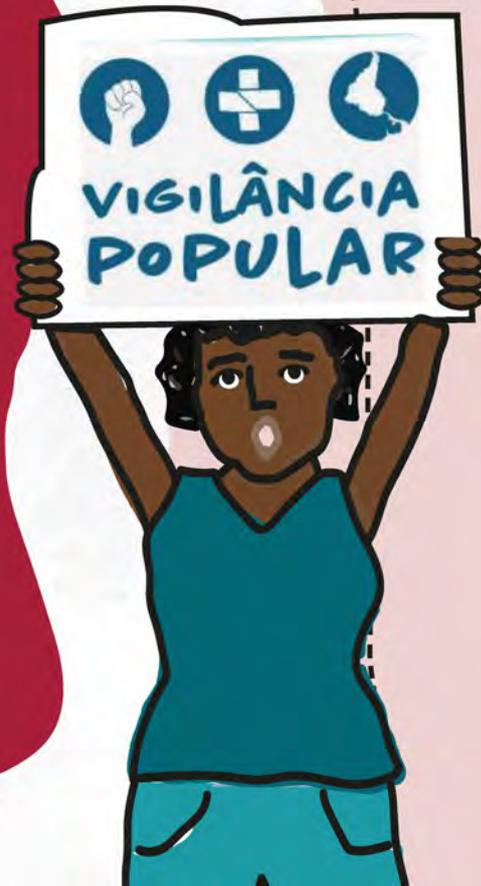
**VIGILÂNCIA
PARTICIPATIVA**

PROTAGONISMO
DO SUS

VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE/VPS

Nomeia práticas de vigilância que privilegiam o **protagonismo de comunidades**, organizações e movimentos sociais.

Pode envolver diferentes graus de atuação do **Estado, da academia e dos/as profissionais de saúde**, desde que estes/as reconheçam os atores e saberes populares e se impliquem nos processos participativos de natureza dialógica







8. CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA VPS

Pra praticar a VPS
Existem vários caminhos
De forma participativa
E procurando um jeitinho
Da experiência valorizar
E de forma dialógica
Problemas solucionar

Seja em rodas de conversa
Ou em círculos de cultura
Photovoice, oficinas
Sempre a problematizar

Vivências territoriais
E muitas outras formas mais
Pra gente participar

Para combater o que ameaça
E produzir Bem Viver
Nosso corpo é território
Sabe sentir e dizer
Nosso povo é vigilante
Consciente e pensante
E indica como fazer



COMO PRATICAR A VPS?

Considera-se fundamental a escolha de metodologias participativas que permitam a atuação efetiva dos/as envolvidos/as nos processos, valorizando os *saberes-de-experiência-feitos* na discussão, identificação e na busca de soluções para problemas que emergem de suas vidas.

Existem diversas estratégias para colocar as metodologias participativas em prática. Elencamos, a seguir, algumas mais presentes nas experiências que compõem este Guia.

Rodas de conversa: Atividades grupais pautadas na oralidade e animadas por questões problematizadoras numa perspectiva dialógica e horizontal.

Círculos de cultura: A partir de palavras geradoras emergem temas que são problematizados coletivamente e produzidas sínteses com proposições de superação das situações-limite identificadas.



Mapeamento participativo: Processo de construção participativa de mapas com grupos e comunidades em seus territórios, incluindo suas histórias, contextos, dificuldades e planos para o futuro.

Photovoice: Compartilhamento dos pontos de vista dos/as participantes por meio de fotografias, como um mecanismo de ver e compreender as percepções sobre o tema abordado.

Monitoramento participativo: É o olhar continuado e sistemático da comunidade organizada sobre os processos dos quais depende o seu bem-estar no território.

Oficinas: Constitui-se num espaço privilegiado de criação e de descobertas que envolve a geração de produtos a partir de um processo reflexivo e dialógico entre o sentir, pensar, agir, a intuição e a razão.



Vivências territoriais: Atividade coletiva de percurso pelo território em diálogo com as comunidades organizadas para o reconhecimento de sua história de luta e identificação do que ameaça e promove a vida.

Indicadores de VPS : Se expressam na voz, nos sentimentos, nos pensamentos, nos corpos e nas práticas dos diversos sujeitos impactados por processos territoriais que podem ameaçar ou promover a vida.

Um dos atributos da Vigilância Popular em Saúde é a possibilidade de produção de indicadores. Estes indicadores podem traduzir situações de ameaças/denúncias ou de anúncios/bem viver na perspectiva da determinação social da saúde.

A figura da página seguinte representa os indicadores identificados nos territórios que compõem este Guia.

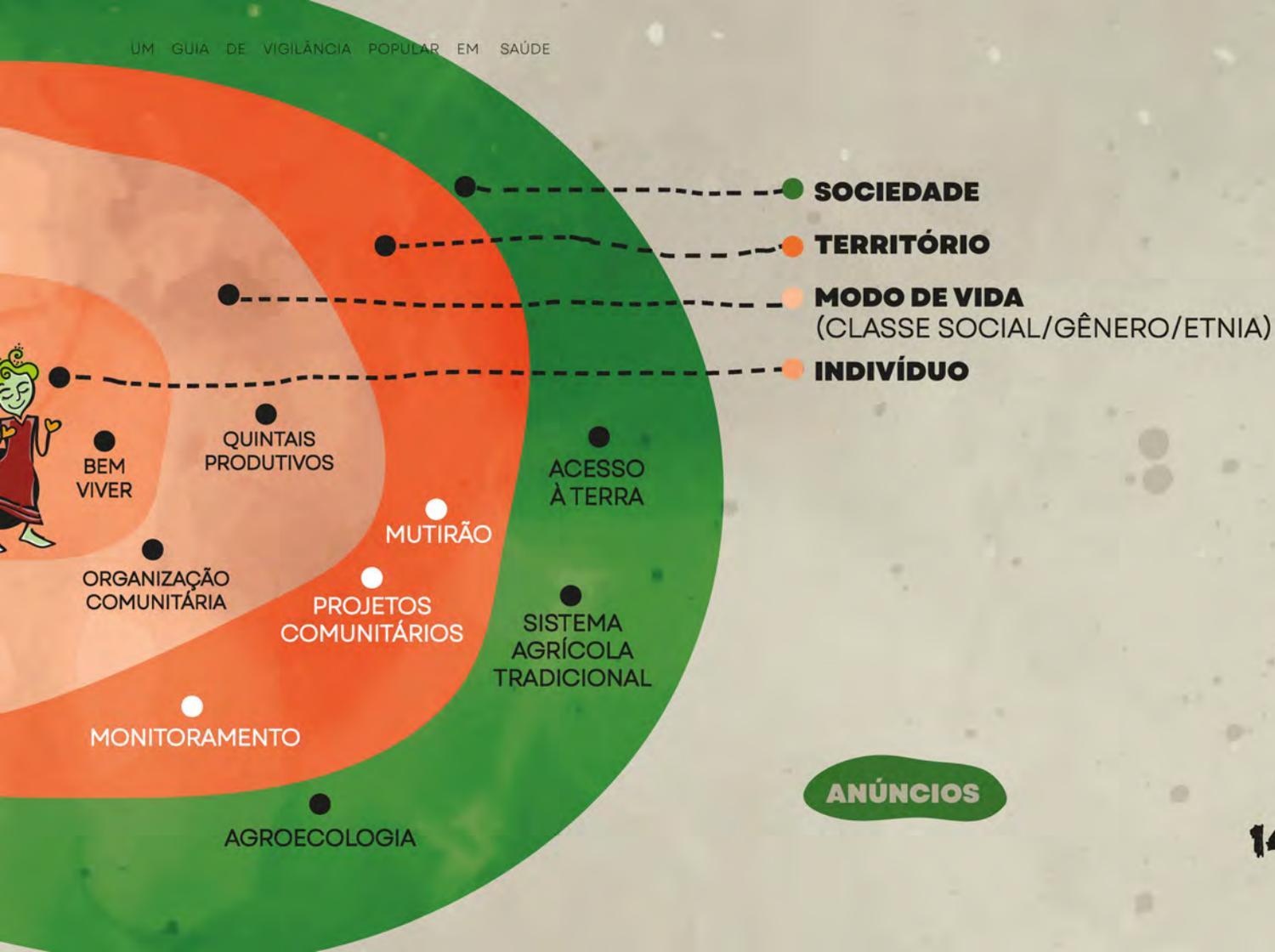


INDICADORES DE VPS

Chamamos atenção para uma das características desses indicadores que podem ser expressos ou sentidos nos corpos dos sujeitos desses territórios. Essa compreensão de dar voz e dimensão para esses indicadores se baseia na ideia de *corpo território*.



DENÚNCIAS



ANÚNCIOS

9. RECOMENDAÇÕES PARA DEFESA DA VIDA NOS TERRITÓRIOS E FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE

Não existe receita pronta
Pra Vigilância Popular
Existem inspirações
Pra ela se efetivar
Envolver os cidadãos
Promover organização
Protagonismo Popular

Identificar ameaças,
Monitorar seus efeitos
Visibilizar experiências
Saber de experiências feitas
E os modos de resistência
Pra combater com
competência
As violações dos direitos

E a título de síntese
Queremos reconhecer
A 17ª Conferência
E o que ousou defender
Como inédito viável
Um território saudável
Lições para o Bem Viver





N

ão existem receitas prontas nessas construções. Todas elas se apoiam em alguns princípios inspiradores já existentes em diversas experiências realizadas no Brasil, que passam sobretudo pelo pensar e fazer junto para fortalecer o SUS e promover a vida nos territórios. Essas possibilidades devem se constituir como um fomento à participação popular e construção de redes para que cidadãos e cidadãs participem ativamente em conselhos, comissões, comitês (ou outros espaços em seus locais de trabalho e territórios) de processos de Vigilância Popular.

No desenvolvimento desta pesquisa-ação foram acompanhadas 12 experiências de comunidades que sofreram diversas violações de direitos humanos e de ameaças à vida, decorrentes do modelo de sociedade vigente. Foi possível conhecer também os modos de organização social e de resistência dessas comunidades. As recomendações aqui apresentadas emergiram deste processo e são direcionadas a gestores, trabalhadores/as e pesquisadores/as do SUS.

Por serem territórios em disputa, há necessidade de uma presença constante de órgãos do estado e da academia, uma



comunhão da Vigilância Popular (desenvolvida pelos movimentos e organizações) participativa (desenvolvida pelo estado/SUS) e crítica (desenvolvida pela universidade/academia), resultando em políticas públicas para fortalecer o SUS e promover a vida nos territórios, com monitoramento constante das condições de saúde, ambiente e trabalho.

É importante que essa presença nos territórios parta da problematização, para identificar ameaças e violações, mas também reconheça seus saberes, enfrentamentos e resistências.

Estas recomendações vêm ao encontro dos anseios da população expressos nas nove (9) propostas sobre Vigilância Popular em Saúde aprovadas na 17ª Conferência Nacional de Saúde (BRASIL, 2023), que apontam a necessidade de reformulação do modelo de Vigilância para um maior protagonismo popular. Nestas propostas há a demanda por “mecanismos para notificação cidadã de intoxicação exógena; integrar ações de vigilância popular, Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador com a Atenção Básica em Saúde; (...) incorporar os indicadores de contaminação na construção de metodologias territoriais, participativas no monitoramento da vigilância popular em Saúde.”

Nas proposições da conferência, a Vigilância Popular em Saúde deve ser fomentada como estratégia prioritária de participação social, sendo institucionaliza-



É IMPORTANTE QUE
ESSA PRESENÇA
NOS TERRITÓRIOS
PARTA DA
PROBLEMATIZAÇÃO,
PARA IDENTIFICAR
AMEAÇAS E
VIOLAÇÕES, MAS
TAMBÉM
RECONHEÇA
SEUS SABERES,
ENFRENTAMENTOS E
RESISTÊNCIAS.



da, a fim de “garantir o protagonismo social no monitoramento participativo, na geração de dados científicos e na articulação intersetorial para definição de políticas de saúde, respeitando as especificidades/características de cada povo”. Para isso, garantir recursos e “promover processos formativos de base comunitária pautados nos princípios da Educação Popular em Saúde com lideranças e outros atores sociais, valorizando os saberes locais, a ancestralidade e a interculturalidade nas práticas populares de cuidado”.

Experiências de mobilização popular como esta qualificam o processo de participação e de politização dos espaços decisórios como as Conferências Nacionais de Saúde/CNS. Não por acaso, as propostas da 17ª CNS se alinham com as demandas que emergiram dos territórios acompanhados. Houve participações em audiências públicas, organizaram-se conferências livres, seminários e outros espaços dentro e fora de seus territórios, em que os territórios denunciaram as ameaças que vivenciam e anunciaram seus modos de resistência e a defesa da vida.



10. SUJEITOS COLETIVOS -

ENTIDADES PROTAGONISTAS E APOIADORAS DAS EXPERIÊNCIAS

As experiências de Vigilância Popular em Saúde contaram com sujeitos protagonistas, na grande maioria entidades que também contaram com o apoio de vários grupos e redes.

Nessa parte do Guia listamos todas essas organizações identificadas pelo Projeto do Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes da Fiocruz Ceará e Fiocruz Pernambuco.



Nós
Somos
NATUREZA

RW



- ARTICULAÇÃO NACIONAL DAS PESCADORAS – ANP
- ARTICULAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE – ANEPS
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA – ABRASCO – GT DE SAÚDE E AMBIENTE E GT DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE
- ASSOCIAÇÃO INDÍGENA DO POVO ANACÉ DO PLANALTO CAUIPE – AIPAPC
- ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DO CUMBE
- CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA
- CÁRITAS LIMOEIRO
- CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS EM SAÚDE – CEBES
- CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO CEARÁ
- CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR E AMBIENTE – CERESTA JOSÉ MARIA DO TOMÉ – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO CEARÁ
- CENTRO DE ESTUDOS DE ECOLOGIA HUMANA E SAÚDE – ESCOLA DE NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

SERGIO AROUCA - CESTE/ENSP/FIOCRUZ

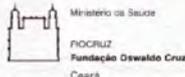
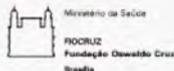
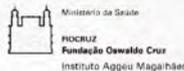
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA - CPT
- CONSELHO ESTADUAL DE DIREITOS HUMANOS DO RIO GRANDE DO SUL
- CONSELHO PASTORAL DOS/AS PESCADORES/AS - CPP
- COOPERATIVA EITA
- COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DE QUILOMBOS - CONAQ
- ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA - EFA JAGUARIBANA ZÉ MARIA DO TOMÉ
- ESCOLA POLITÉCNICA JOAQUIM VENÂNCIO - EPSJV - FIOCRUZ
- FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL - FASE
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ BRASÍLIA
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ CEARÁ
- INSTITUTO - PACS
- JORNAL BRASIL DE FATO
- JUSTIÇA NOS TRILHOS
- MINISTÉRIO DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO

TRABALHADOR

- MOVIMENTO 21 - M21
- MOVIMENTO DE PESCADORES E PESCADORAS - MPP
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - MST
- NÚCLEO ECOLOGIAS, EPISTEMOLOGIAS E PROMOÇÃO EMANCIPATÓRIA DA SAÚDE - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA - NEEPES/ENSP/FIOCRUZ
- NÚCLEO DE ESTUDOS AMBIENTAIS E SAÚDE DO TRABALHADOR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO - NEAST/UFMT
- REDE NACIONAL DE MÉDICAS E MÉDICOS POPULARES - RNMP
- SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL
- SECRETARIA DE SAÚDE DO TOCANTINS
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
- VICE PRESIDÊNCIA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE - VPAAPS - FIOCRUZ







VIGIA, POVO

TIAGO LEAL

CORDEL DE CONCLUSÃO DO
CURSO ENCONTROS QUE TECEM
POSSIBILIDADES DE RE-EXISTIR:
EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM
VIGILÂNCIA POPULAR -
FIOCRUZ CEARÁ

Minha gente popular
Sua voz tem relevância
Tem que se organizar
Pra fazer a vigilância
A saúde é coletiva
E só consegue ser efetiva
Dando ao povo importância

Eu te cuido, cê me cuida

A gente cuida da gente
É assim o jeito certo
De um movimento potente
Para qualquer circunstância
Inclusive na popular vigilância
Agindo coerentemente

Tem saúde que não chega
Pros invisibilizados
Mas é possível construir
Movimentos auto-organizados
Não é resiliência
É ato de resistência
Estarem capacitados

São diversos os atores
Que poderão fazer parte
Jurídico, estrutural, científico,
Assistência e povo da arte
Na intersetorialidade

Se garante integralidade
Juntando tudo que é parte

A saúde é um direito
De todo o cidadão
O SUS é fruto da luta
E dele eu faço questão
O que a gente pode pautar
É o SUS reivindicar
E ter participação

Pra gente encaminhar
A construção do conceito
De vigilância popular
Somando conquista e luta
Seguimos nessa disputa
Da voz do povo pautar

Esse curso é de gente
Que pratica as coisas que diz

Deixo um abraço pra Flora,
Pra Verinha, pra Luiz
Um abraço pra toda gente
Que participou francamente
Dessa experiência feliz

Terminando esse rimado
Recordo uma lembrança
Que nossa arma mais quente
É manter viva a esperança
Lutando dia após dia
Construindo autonomia
Nos passos dessa andança.





AGRADECIMENTOS

Nessa caminhada também tivemos muitas rodas de diálogos, cursos e oficinas para chegar até esse Guia.

Destacamos as conversas online do Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes com Marcelo Firpo de Souza Porto (NEEPES/Fiocruz), Wanderlei Pignati (UFMT), Ligia Kerr (UFC), Guilherme Franco Netto (Fiocruz), Jaime Breilh (UASB/Equador), João Arriscado (Universidade de Coimbra) e Neidinha Kanindé.

Nessa caminhada tivemos muitas rodas de diálogos e oficinas para chegar até esse Guia. Gostaríamos de agradecer a todes mais de 1000 participantes dessa caminhada desde 2021. É só clicar no site do Participatório para conhecer esse coletivo:



Agradecemos aos educadores e educandos do curso “Encontros que tecem possibilidades de re-existir: experiência formativa em vigilância popular” cujo trabalho final de Thiago Leal, na forma de cordel, inspirou o nome desse próprio Guia e da Websérie; e a parceria com os GTs de Saúde e Ambiente e de Educação Popular em Saúde da ABRASCO; bem como aos participantes da oficina para subsídios de elaboração deste Guia realizada durante o 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva em Salvador em 2023.

Uma menção especial vai para a pesquisa “Serpovos” coordenado por Vanira Matos Pessoa (Fiocruz Ceará) que nos brindou com importantes inspirações metodológicas.

Finalmente, agradecemos a todes mais de 1000 participantes dessa caminhada desde 2021. É só clicar e no site do Participatório para conhecerem esse coletivo e ver os diálogos sobre vigilância popular em saúde gravados e os documentos gerados nesse processo que só começou.

"CAMINANTE NO
HAY CAMINO,
SE HACE EL
CAMINO AL
ANDAR"

ANTONIO
MACHADO

**ACESSE O SITE DO
PARTICIPATÓRIO!**







"AMAR E
MUDAR AS
COISAS ME
INTERESSAM
MAIS"
BELCHIOR

A Fiocruz e a Abrasco, como defensoras do SUS e de um conceito ampliado de saúde — que vai muito mais além do que o da ausência da doença —, apresentam esse Guia como uma ferramenta de apoio para lideranças comunitárias, estudantes, agentes de saúde, educadoras e educadores para desempenhar um papel fundamental em seus territórios como protagonistas na luta pela defesa da vida.

